



RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO: 3º Relatório Final

SANTO ANTÔNIO DE JESUS – BA.

2017

Mariana Leal Martini

Diretora Geral

Rosana Fonseca Neiva Melo

Diretora Acadêmico

LISTA DE SIGLAS

CPA – Comissão Própria de Avaliação

CPC – Conceito Preliminar de Curso

DCN – Diretrizes Curriculares Nacionais

EAD - Educação a Distância

FACEMP – Faculdade de Ciências e Empreendedorismo

FIES - Fundo de Financiamento Estudantil

MEC – Ministério da Educação

NAPE - Núcleo de Apoio Psicopedagógico ao Estudante

NDE – Núcleo Docente Estruturante

PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional

PPC – Projeto Pedagógico de Curso

PROUNI –Programa Universidade para Todos

SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

Sumário

1 INTRODUÇÃO	5
2 METODOLOGIA	9
2.1 PLANEJAMENTO	9
2.2 SENSIBILIZAÇÃO	9
2.3 COLETA DE DADOS	10
2.4 TABULAÇÃO DOS RESULTADOS	11
2.5 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS	11
2.6 INTEGRAÇÃO COM O PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO	11
2.7 COMUNICAÇÃO	12
2.8 META-AVALIAÇÃO	12
3. DESENVOLVIMENTO	13
3.1 EIXO 1.....	13
3.1.1 Dimensão 8.....	13
3.2 EIXO 2.....	23
3.2.1 Dimensão 1 - Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional.....	23
3.2.2 Dimensão 3 - Responsabilidade Social da Instituição.....	28
3.3 EIXO 3.....	37
3.3.1 Dimensão 2 – Política de Ensino, Pesquisa e Extensão.....	37
3.3.2 Dimensão 4 – Comunicação com a Sociedade.....	48
3.3.3 Dimensão 9 – Políticas de atendimento ao Discente.....	52
3.4 EIXO 4.....	59
3.4.1 Dimensão 5: As políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, seu desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho.....	59
3.4.2 Dimensão 6: Organização e gestão da Instituição.....	64
3.4.3 Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira.....	67
3.5 EIXO 5 – INFRAESTRUTURA FÍSICA.....	71
3.5.1 Dimensão 7 - infraestrutura geral, laboratórios específicos, biblioteca, acessibilidade.....	71
4. ANÁLISE DOS DADOS E IMPACTOS NA GESTÃO	75
5. AÇÕES PROPOSTAS PARA 2016, COM BASE NA ANÁLISE.....	78
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	84
APÊNDICE	87

1 INTRODUÇÃO

A Faculdade de Ciências e Empreendedorismo – FACEMP é uma Instituição de Ensino Superior mantida pelo Centro de Estudos Superiores de Santo Antônio de Jesus, pessoa jurídica de direito privado, com fins lucrativos, com CNPJ: 04.696.652/0001-63, com contrato inscrito no Cartório de Registro de Pessoas Jurídicas sob o nº 393, livro A-9, em 27/09/2001. Possui sede e foro na cidade de Santo Antônio de Jesus/BA, Praça Renato Machado, 10, Santo Antônio de Jesus.

A Instituição foi credenciada pela Portaria MEC nº. nº 1205 de 21 de maio de 2003, publicada no Diário Oficial da União (DOU) de 23 de maio de 2003; recredenciada em 12 de Junho de 2014, por meio da Portaria Ministerial MEC nº. 507.

A FACEMP está sediada na Cidade de Santo Antônio de Jesus, Bahia, cuja população, segundo dados do IBGE, está estimada em, aproximadamente, 102.469 habitantes (2016). Santo Antônio de Jesus possui uma área de 268,764 km² e densidade demográfica de 348,14 habitantes por km².

Após quatorze anos de existência, a FACEMP é uma das mais representativas IES da Região na qual está inserida, e única Faculdade da cidade Santo Antônio de Jesus, oferecendo, em 2017, 8 (oito) cursos de Graduação Bacharelado: Administração, Ciências Contábeis, Direito, Engenharia Civil, Engenharia de Produção; Fisioterapia, Serviço Social e Enfermagem; um de Licenciatura: Pedagogia; e 4 (quatro) cursos de Graduação Tecnológica: Análise de Sistemas, Redes de Computadores, Gestão de Recursos Humanos e Logística.

Em dezembro de 2017, a Instituição possuía 1.792 alunos matriculados em seus cursos, um crescimento de 15,9% em relação a 2015.

Como resultado da visita da Comissão de Recredenciamento, ocorrido em 2017, utilizando-se os referenciais da legislação vigente, orientações do MEC, diretrizes da CONAES e o instrumento de avaliação externa, a FACEMP obteve o conceito 4 (quatro).

Em 2017 foi divulgado o IGC relativo ao ano 2015, também 3 (três), resultado da avaliação dos cursos de Administração, que obteve CPC 3 (três) e Ciências Contábeis, que também obteve o CPC 3 (três). O curso de Direito ficou sem conceito, uma vez que ainda não está reconhecido.

Em função da Lei 10.861/2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, em 2005 a FACEMP criou a sua primeira Comissão Própria de Avaliação -

CPA, tendo a citada Lei como referência. Por meio de Seminários de Autoavaliação realizados normalmente ao final do ano letivo, as avaliações e reflexões sobre as práticas da Instituição são compartilhadas pela comunidade acadêmica. Nesse sentido, a Comissão Própria de Avaliação (CPA) tem trabalhado com empenho a fim de conscientizar a comunidade acadêmica sobre a nova concepção de avaliação, como um processo que dá suporte à gestão da Instituição, por ser legítimo, participativo e transparente.

No ano em que foi constituída, a CPA deu continuidade ao processo de autoavaliação da IES, identificando suas principais fragilidades e pontos fortes. O presente Relatório é fruto dessa reflexão e esforço coletivo dos membros da CPA e colaboradores (Docentes, Discentes e corpo técnico-administrativo), com o objetivo de apresentar um diagnóstico da FACEMP e suas possibilidades de melhoria, contribuindo, assim, para a atualização do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), para uma análise do desenvolvimento das atividades da Instituição e os consequentes resultados obtidos, tendo em vista não só a prestação de contas à sociedade, considerando os critérios de excelência, equidade e relevância social mas, ao mesmo tempo, visando a identificar as ações corretivas necessárias para a melhoria do processo gerencial, assim como para identificar e fortalecer as ações que já são desempenhadas com êxito, como também para o estabelecimento de diretrizes que consolidem uma cultura avaliativa, principalmente em função do papel privilegiado que a Instituição tem na sociedade.

Esse é o Relatório Final de Auto avaliação Institucional da Faculdade de Ciências e Empreendedorismo (ciclo 2015-2017), contempla os 5 (cinco) Eixos: Eixo 1 - Planejamento e Avaliação Institucional (Dimensão 8 - Planejamento e Avaliação); Eixo 2 - Desenvolvimento Institucional (Dimensões 1 - Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional; e 3 - Responsabilidade Social da Instituição; Eixo 3 - Políticas Acadêmicas (Dimensões 2 - Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão; 4 - Comunicação com a Sociedade; e 9 - Políticas de Atendimento aos Discentes); Eixo 4 - Políticas de Gestão (Dimensões 5 - Políticas de Pessoal; 6 - Organização e Gestão da Instituição; e 10 - Sustentabilidade Financeira); e Eixo 5 - Infraestrutura Física (Dimensão 7 - Infraestrutura Física), em atendimento à Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 065/2014. Dessa forma, foi realizado o planejamento estratégico de auto avaliação.

Também sob a coordenação da CPA, o Relato Institucional (apensado no Sistema e-MEC), elaborado com base em 2016, reuniu contribuições de todas as áreas/setores da Instituição, tendo sido construído de forma democrática. Nesse sentido, durante o referido ano, a CPA teve acesso a relatórios, participou de reuniões e acompanhou ações desenvolvidas pela Instituição, o que também possibilitou o acompanhamento da implantação das ações de melhorias apontadas pela comunidade interna e as decorrentes das avaliações externas (esses apresentados no item 2, desenvolvimento, desse relatório). Ao longo dos seus encontros, a CPA também divulgou os resultados obtidos no processo de auto avaliação que constam desse Relatório.

O Programa de Avaliação Institucional conduzido pela CPA da FACEMP atende a toda a comunidade acadêmica e possibilita que os seus resultados sejam efeito de uma reflexão crítica e propositiva, na qual sejam identificadas as potencialidades e fragilidades institucionais, possibilitando, assim, a tomada de decisões que contribuam para o seu desenvolvimento.

Em 2016, algumas ações foram desenvolvidas com o objetivo de superar as fragilidades identificadas nos processos de avaliação interna e externa, dentre as quais:

- ✓ Projeto arquitetônico para a construção do novo campus;
- ✓ Aquisição do Sistema TOTVS, a ser implantado a partir de 2018;
- ✓ Ampliação do estacionamento, possibilitando a guarda de, aproximadamente, 500 carros;
- ✓ Implantação de laboratórios no anexo Nissa
- ✓ Aquisição de livros;
- ✓ Aquisição de 20 computadores
- ✓ Aquisição de 10 (dez) aparelhos multimídia para salas de aula;
- ✓ Manutenção da infraestrutura física da Instituição (pintura, serviço de gesso no teto etc.);
- ✓ Reestruturação de espaços acadêmicos e não acadêmicos;
- ✓ Ações de responsabilidade social a exemplo da informatização de pequenas empresas da cidade, concessão de bolsas para a comunidade carente; atendimento no NPJ e cursos para a comunidade carente.

As práticas de avaliação estabelecidas na FACEMP, em período anterior à constituição da CPA, foram facilitadoras para sua atuação. Desde 2005, a composição da CPA contempla representantes de todos os diferentes segmentos da Instituição e conta, ainda, com representantes da sociedade

civil. Atualmente, a CPA é integrada por um docente, um colaborador técnico-administrativo, um discente e um representante da sociedade civil, conforme apresentado a seguir.

- Sergio Roerto Lemos de Carvalho – Coordenador CPA
- Rosana Fonseca Neiva Melo - Representante Docente
- Celineide Fonseca Reis - Representante Técnico-administrativo
- Maria Wilma Santos de Jesus - Representante Discente
- Maria Leonor Lage Soares - Representante da Sociedade Civil

Conforme Regulamento, a CPA “tem por finalidade a condução dos processos de avaliação internos da FACEMP, segundo critérios estabelecidos pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES” e “atuará com autonomia em relação aos conselhos e demais órgãos colegiados da Instituição”, embora receba apoio da Direção da IES. A CPA também tem zelado pelo cumprimento do atual PDI da Instituição, sinalizando à direção e propondo ações, quando necessário.

Dessa forma, verificou-se que a Instituição realizou 100% das ações propostas para 2018, conforme apêndice, algumas das quais contínuas.

Esse processo de Autoavaliação de 2017, que resultou neste Relatório final, foi realizado de maneira semelhante ao utilizado para elaboração dos Relatórios dos anos anteriores – 2015-2016: com a metodologia já consolidada na Instituição e alinhada aos requisitos estabelecidos pelo sistema de avaliação do SINAES. Essa metodologia contempla uma fase de sensibilização da comunidade acadêmica, a elaboração de um diagnóstico (pontos fortes e fragilidades) da IES e a definição de planos de melhoria (iniciativas e planos de ação).

2 METODOLOGIA

Tratando-se de um processo de Auto avaliação Institucional pautado em uma perspectiva democrática, a metodologia ancorou-se na participação voluntária dos diversos segmentos da comunidade acadêmica e no pleno direito de expressão em todas as suas etapas, baseando-se nas diretrizes propostas pelo SINAES.

Assim, a metodologia adotada na auto avaliação de 2017 baseou-se nas seguintes fases:

2.1 PLANEJAMENTO

Nessa etapa tomou-se como base o Projeto de Avaliação e, a partir dos resultados da avaliação de 2016, foram realizados alguns ajustes. Aqui foram definidas as/os:

- a.** Informações a serem obtidas com base nas Orientações Gerais para o Roteiro da Autoavaliação das Instituições, metas do PDI e propostas de melhorias apresentadas no Relatório 2014;
- b.** Fontes para a obtenção de dados institucionais referentes aos eixos (dimensões) a serem avaliados: definidas as áreas, unidades e processos da Instituição que foram contemplados na aplicação dos questionários. No período 2015-2017, todos os cursos, áreas administrativas da Instituição, discentes e coordenadores participaram do processo de auto avaliação, sendo que em 2017, os egressos e gestores também participaram pela primeira vez; foram observados os procedimentos metodológicos previstos, e atendidos o recurso e cronograma, desde a sensibilização, aplicação e tabulação dos questionários, até a elaboração do relatório final;
- c.** Elaboração da minuta do questionário.

2.2 SENSIBILIZAÇÃO

Etapa na qual foi apresentado à comunidade acadêmica o objetivo da auto avaliação. Nela procurou-se apresentar as ações decorrentes da avaliação de 2016, esclarecer como e por quem seria conduzido o processo de auto avaliação, o seu período e local de realização, quem são os

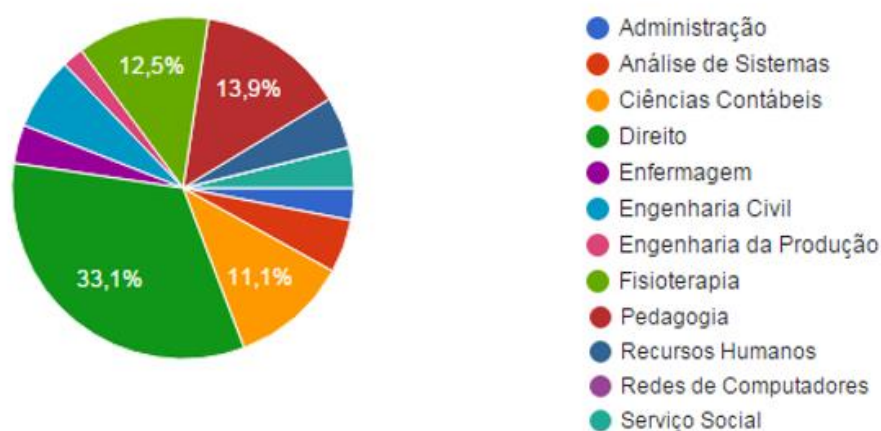
participantes e a técnica aplicada. Nesta etapa, também foram realizados eventos que tinham como objetivo apresentar e discutir os critérios de avaliação, a fim de facilitar o entendimento e aperfeiçoar o processo de auto avaliação: reuniões de apresentação ao CONSEPE, reunião com a Diretoria, Coordenadores de Curso, professores e líderes discentes; divulgação de cartazes explicativos, inclusive na *home page* da Instituição.

2.3 COLETA DE DADOS

a. **Aplicação dos questionários.** Após a criação dos questionários, ajustes e validação dos mesmos (são cinco questionários distintos), ocorreu a sua aplicação a docentes, discentes, e pessoal técnico-administrativo. Os Questionários eletrônicos foram aplicados por meio de *Google Drive*. Eles contemplaram temas relacionados com as dimensões estabelecidas pelo SINAES.

O Gráfico 1, a seguir, demonstra a participação dos discentes no processo de auto avaliação, com maior representatividade dos estudantes de Direito (33,1%) seguidos de Pedagogia (13,9%), Fisioterapia (12,5%) e Ciências Contábeis (11,1%). Os cursos que tiveram a menor participação são aqueles com um reduzido número de estudantes: Redes de Computadores, Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Gestão de Recursos Humanos, Engenharia Civil e Serviço Social.

Gráfico 1 – Participação dos estudantes no preenchimento dos questionários



Fonte: elaboração própria, 2017.

b. **Relatórios** enviados por algumas áreas, que forneceram subsídios sobre as ações realizadas em 2015-2017.

c. **Entrevistas** com gestores que complementaram informações não recebidas nos relatórios, a exemplo do número de bolsas, número de livros etc.

2.4 TABULAÇÃO DOS RESULTADOS

Finalizado o período de aplicação dos questionários, o sistema Google Drive disponibiliza os dados coletados em planilhas no Excel e também em forma de gráficos para serem analisados. De posse dos questionários respondidos, as informações foram tabuladas e analisadas e os resultados confrontados pela CPA com informações existentes nos documentos da Instituição (PDI, PPI etc.), nas entrevistas, relatórios internos e relatórios relativos às avaliações externas. Por meio dessa prática, pretendeu-se assegurar que as informações reflitam efetivamente a realidade da Instituição.

2.5 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

A cada ciclo de auto avaliação, a CPA elabora documentação com informações relacionadas a esse processo (resultados dos questionários, avaliações externas, pontos fortes e fracos e evolução, ou não, de indicadores institucionais) e os apresenta à comunidade acadêmica por meio dos Seminários de Auto avaliação. Assim docentes, discentes e técnico-administrativo tem oportunidade de propor sugestões de melhoria, incorporadas a este Relatório.

2.6 INTEGRAÇÃO COM O PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

Após a consolidação e análise desses resultados, as Coordenações de Cursos e de Áreas e os setores técnico-administrativos, com o apoio da CPA, promovem a discussão dos mesmos (em Seminários) com os docentes, discentes e colaboradores, no sentido de que sejam identificadas as potencialidades, objetivando o seu fortalecimento, bem como as fragilidades para definição das possíveis soluções saneadoras. Após a realização dos Seminários de Auto avaliação, cada área/course tomou conhecimento das oportunidades para melhorias e os pontos fortes

identificados no processo de avaliação e elaboraram os seus planos de ação para 2017. Portanto, as informações da auto avaliação contribuíram para a definição das estratégias da Instituição. Os resultados auxiliaram a avaliação do desempenho das estratégias e iniciativas implantadas a partir da avaliação anterior; para direcionar a revisão estratégica ou a manutenção das estratégias que vêm sendo desenvolvidas; e definir novas estratégias e iniciativas para superar as fragilidades identificadas. A seleção das ações de melhoria a serem implantadas segue cronograma específico elaborado para cada um dos cursos e áreas da Instituição. A definição de ações e respectivo cronograma servem de base para a elaboração de orçamento, a ser apresentado para aprovação da Mantenedora. Somente após essa aprovação as diversas áreas serão cobradas pelo seu cumprimento.

2.7 COMUNICAÇÃO

A CPA acompanhará a implementação das melhorias, assim como da comunicação às partes interessadas, motivando e sensibilizando a comunidade acadêmica, uma vez que a IES demonstra o progresso dos projetos de melhoria estabelecidos. A avaliação final da evolução dos projetos (ações) e seus impactos sobre os resultados da Instituição serão avaliados no próximo ciclo.

2.8 META-AVALIAÇÃO

Tem como objetivo avaliar todo o processo de auto avaliação. Nessa etapa a CPA faz uma reflexão/análise do processo avaliativo, a fim de obter críticas e sugestões, no sentido de melhorá-lo. É uma forma de aprender e melhorar com o processo de auto avaliação, uma vez que tomará conhecimento sobre o que deu certo ou errado, o que foi positivo e o que poderá ser melhorado para o próximo ciclo de auto avaliação. Em função da meta-avaliação, algumas melhorias foram implantadas no processo de auto avaliação da Instituição, a exemplo da redução do número de questões e reformulação das mesmas, que foram elaboradas de forma mais direta e com base no novo formulário de Avaliação do MEC, definição do período de aplicação dos questionários e divulgação dos resultados por meio dos Seminários de auto avaliação.

Assim, os resultados apresentados focalizam os cinco eixos, que contemplam as dez dimensões do SINAES, e são baseados nas discussões das reuniões de auto avaliação com cada segmento da comunidade acadêmica, entrevistas com as diversas áreas, relatórios e outros

documentos, quando foram identificadas as ações, as potencialidades e fragilidades apontadas neste Relatório.

O processo de Autoavaliação Institucional da FACEMP também inclui a avaliação docente/discente, avaliação dos cursos e das áreas de apoio, realizadas semestralmente, envolvendo os corpos docente e discente.

3. DESENVOLVIMENTO

3.1 EIXO 1

3.1.1 Dimensão 8

A Comissão Própria de Avaliação – CPA – da FACEMP existe desde 2005 e permanece atuante na IES. É constituída por representantes da comunidade acadêmica (01 docentes, 01 discente, e 01 técnico-administrativo), além de 01 representante da sociedade civil organizada. A CPA é responsável pelo processo de auto avaliação da Instituição, conforme diretrizes do SINAES.

O Projeto de Auto avaliação Institucional da FACEMP foi elaborado para atender à Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e criou a Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES) e a Comissão Própria de Avaliação (CPA) em cada IES do Sistema Federal de Ensino.

Atualmente, a CPA possui uma metodologia de auto avaliação consolidada (já descrita neste documento) e conta com apoio dos setores acadêmicos e administrativos da IES para o desenvolvimento de suas atividades. No seu Regulamento, encontram-se definidos seus princípios, finalidades, objetivos, direitos, deveres, atribuições, regime, mandatos e composição.

No credenciamento da FACEMP, cuja visita ocorreu no período de 23 a 27/05/2017, quando foram utilizados os referenciais da legislação vigente, orientações do MEC, diretrizes da CONAES e o instrumento de avaliação, a FACEMP foi avaliada com o conceito 4 (quatro). Em 2015, 3 (três) cursos foram avaliados: Administração, Ciências Contábeis e Direito. Os dois primeiros obtiveram CPC 3 (três) e não foi atribuído conceito ao último, por ainda não ter sido reconhecido à época.

Anualmente, a CPA realiza três pesquisas internas para subsidiar o processo de autoavaliação: duas avaliações docente/discente e uma institucional. Na avaliação docente/discente é avaliado o desempenho dos professores, dos cursos e da IES, a exemplo da infraestrutura oferecida pela IES.

São objetivos da CPA:

Objetivo Geral

Gerar na Instituição o autoconhecimento e a reflexão, visando ao aprimoramento da qualidade dos seus processos acadêmicos e de gestão administrativa, buscando através da avaliação o aprendizado e o crescimento contínuo.

Objetivos Específicos

- a) Promover o desenvolvimento de uma cultura de avaliação na IES, possibilitando a implantação de um processo contínuo de avaliação Institucional;
- b) Garantir a qualidade no desenvolvimento do ensino (cursos) e extensão;
- c) Construir um planejamento institucional norteado pela gestão democrática e autonomia;
- d) Consolidar o compromisso social da IES;
- e) Consolidar o compromisso científico-cultural da IES;
- f) Planejar e redirecionar as ações da IES a partir da avaliação institucional; e
- g) Prestar contas à sociedade, por meio dos seus resultados com relação à qualidade da formação propiciada pela Instituição à comunidade.

Nos processos de avaliação externa, a CPA tem recebido bons ou muito bons *feedbacks* sobre sua atuação. Segundo o relatório de Avaliação Externa para Recredenciamento (2017), a Comissão considerou que “A comissão ouviu relatos das ações implementadas, no campo da infraestrutura física e no campo didático-pedagógico, que foram decorrentes da autoavaliação institucional. A comissão percebeu que a autoavaliação articula-se com o PDI 2014-2018, sendo instrumento para gestão e ações acadêmico-administrativas de melhoria institucional” (Conceito 4); assim também, a Comissão para Reconhecimento do Curso de Direito (2016), a Comissão

demonstrou que “A CPA da IES é bem atuante, com um processo consistente de avaliação institucional. Várias ações na IES foram provocadas pela atuação da CPA, relatadas, periodicamente, em documentos próprio as mudanças decorrentes de suas ações”. (Conceito 4); ou o de reconhecimento do Curso de Pedagogia (2016), quando a Comissão fez o seguinte relato: “Durante a reunião com a CPA foi apresentado um relatório específico sobre as ações desenvolvidas junto ao curso e verificado que há reunião da CPA com os docentes dos cursos quando é apresentado o relatório para as possíveis soluções dos problemas apontados no relatório de auto avaliação. ” (Conceito 5).

AÇÕES PROGRAMADAS	AÇÕES REALIZADAS	POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES	PROPOSTAS DE MELHORIAS
D8 - PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO				
<p>- Analisar o PDI e as propostas pedagógicas dos cursos para o aprimoramento e/ou redimensionamento.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Utilização do PDI como base para elaboração do Projeto de autoavaliação. • Divulgação do processo de autoavaliação em todas as salas, por meio do <i>facebook</i>, <i>Whats App</i> e <i>site</i> da Facemp, além de cartazes em todos os murais. • Ampliação de acesso virtual a periódicos especializados em todos os cursos. • Várias atividades ocorreram no período 2015-2017, que demonstram a relação das propostas pedagógicas com o PDI, a exemplo da interdisciplinaridade, flexibilização curricular, articulação das atividades de ensino com a extensão, integração universidade-empresa. 	<ul style="list-style-type: none"> • Em 2017, 65,75 dos docentes consideraram muito boas ou boas as melhorias implementadas a partir dos resultados da avaliação institucional (em 2016 esse percentual foi de 72,22%), embora 10,2% dos estudantes, em 2017, tenham demonstrado desconhecer. • Segundo 81,8% dos gestores (2017), houve melhorias a partir dos resultados da avaliação institucional. • Em 2015, 51,4% dos docentes consideraram muito boa ou boa a apresentação e discussão dos resultados da avaliação, situação que foi melhor avaliada em 2016, quando 83,33% demonstraram a mesma percepção e em 2017, 65.7%. • Em 2016, 72,22% dos docentes consideraram muito bom ou bom o conhecimento que tem do PDI, e em 2017, esse percentual foi um pouco menos, de 62,9%, o que pode ser explicado pela quantidade de novos 	<ul style="list-style-type: none"> • Em 2017, 9,3% dos estudantes desconhecem sobre a da apresentação e discussão dos resultados da auto avaliação, enquanto em 2016, esse percentual foi de 9,51%. Portanto uma melhora ainda pouco significativa. Entretanto, 40,08% (em 2016) avaliaram como muito boa ou boa essa apresentação e discussão, • Em 2016, 59,09% dos colaboradores ainda consideravam regular a apresentação e divulgação dos resultados da auto avaliação e avaliações externas. • Apenas 27,7% dos discentes, em 2017, e 45,45% dos colaboradores consideraram muito bom ou bom o conhecimento do PDI (2016). 	<ul style="list-style-type: none"> • Dar continuidade ao processo de avaliação institucional no formato atual, melhorando a sua divulgação. • Reavaliar com o NDE as propostas pedagógicas dos cursos submetidos ao ENADE 2015, para identificar as fragilidades dos estudantes, após a divulgação dos relatórios pelo INEP. • Continuar divulgando o PDI junto à comunidade acadêmica.

		<p>cursos/séries que exigiram a contratação de novos docentes.</p>		
<p>- Promover a articulação entre o PDI e os processos de avaliação institucional.</p>	<p>Atualização/adequação contínua do PDI, com base no processo de auto avaliação e no instrumento de avaliação externa.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reunião com as diversas áreas da Instituição, visando à identificação de potencialidades e fragilidades de cada uma delas. • Inclusão, no relatório de 2016 e 2017, do status das ações previstas no PDI. 	<ul style="list-style-type: none"> • Envolvimento de toda a comunidade acadêmica, por meio das reuniões de auto avaliação. 		<ul style="list-style-type: none"> • Dar continuidade às ações de sensibilização do corpo técnico-administrativo, para participação no Seminário de Auto avaliação.
<p>- Acompanhar as informações relativas à autoavaliação e avaliações externas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Análise dos relatórios das avaliações externas. • Orientação da CPA aos coordenadores, principalmente os mais novos, sobre como utilizar as informações dos relatórios das avaliações interna e externa. • Realização de Seminários, em 2015, 2016 e 2017, com os coordenadores de cursos de área, para orientá-los a elaborar os 	<ul style="list-style-type: none"> • Ampliação de informações para conhecimento do desempenho dos cursos e Instituição, possibilitando medidas para melhoria contínua. • Maior contribuição para a revisão contínua dos PPC. • Maior envolvimento dos coordenadores e docentes na melhoria da qualidade dos cursos. • Receptividade, por parte dos coordenadores de cursos e de áreas, 	<ul style="list-style-type: none"> • Atraso na divulgação do Relatório dos cursos submetidos ao ENADE 20115. 	<ul style="list-style-type: none"> • Dar continuidade à promoção da realização de oficinas, para que os docentes intensifiquem a utilização da metodologia aplicada na construção das questões do ENADE.

	<p>Planos de Ação a partir dos resultados das auto avaliações e avaliações externas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Utilização do Banco de dados do ENADE, para elaboração dos relatórios internos e planos de ação. • Orientação aos coordenadores e docentes sobre como utilizar o banco de dados do ENADE. 	na utilização dos resultados da auto avaliação e avaliações externas.		
<p>- Analisar os resultados da meta-avaliação (avaliação da avaliação) e dos mecanismos utilizados para tal fim.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Realização de reuniões da CPA, também com o objetivo de analisar os aspectos relevantes do processo de auto avaliação (aspectos importantes do êxito do processo). • Antecipação do período da auto avaliação e do Seminário de auto avaliação, conforme solicitado durante o processo de auto avaliação. • Manutenção da ampliação do prazo para aplicação dos questionários de auto avaliação, tanto para o corpo docente quanto discente. • Maior divulgação dos Seminários de Auto avaliação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Participação da comunidade acadêmica na apresentação e discussão dos resultados. • Para 63,7% dos gestores (em 2017), o processo de auto avaliação permitiu gerar juízos críticos sobre a Instituição. 	<ul style="list-style-type: none"> • Divulgação dos resultados ainda não assimilada pela maioria da comunidade acadêmica. 	<ul style="list-style-type: none"> • Dar continuidade às ações que possibilitem uma maior divulgação dos Seminários de auto avaliação.
<p>- Avaliar a forma de participação do docente, discente e do</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Aumento do prazo de aplicação dos questionários de auto avaliação 	<ul style="list-style-type: none"> • Maior conhecimento do que pensam os alunos, professores e colaboradores dos cursos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Menor sensibilização da comunidade acadêmica 	<ul style="list-style-type: none"> • Divulgar as ações implementadas resultantes do processo de auto avaliação,

<p>técnico-administrativo, no planejamento e na avaliação da Faculdade.</p>	<ul style="list-style-type: none"> •Envolvimento dos coordenadores de cursos nas últimas reuniões da CPA, tanto em 2015 quanto 2016 e 2017, a fim de torná-los multiplicadores e sensibilizadores dos estudantes e docentes. •Participação ativa da representante discente e da comunidade na CPA, contribuindo positivamente com a Comissão. •Participação dos egressos no processo de avaliação da Faculdade. 	<ul style="list-style-type: none"> •Garantir a implementação das ações e o acompanhamento das melhorias. 	<p>para participação no processo de auto avaliação.</p>	<p>como forma de preparar a sensibilização.</p>
<p>- Buscar, junto ao corpo docente, discente e técnico administrativo, sugestões para a melhoria das fragilidades identificadas no processo de autoavaliação.</p>	<ul style="list-style-type: none"> •Manutenção dos Seminários de Avaliação para discussão de propostas de melhorias com relação às fragilidades identificadas no processo de auto avaliação. 	<ul style="list-style-type: none"> •Criação da cultura da avaliação. •Envolvimento da comunidade nas sugestões para o planejamento de 2017 e 2018. 	<ul style="list-style-type: none"> •Reduzida participação da comunidade nos Seminários de auto avaliação. 	<ul style="list-style-type: none"> •Dar continuidade aos Seminários de auto avaliação.
<p>- Analisar a aplicação dos resultados da autoavaliação na redefinição de objetivos e metas da Instituição.</p>	<ul style="list-style-type: none"> •Utilização do Relatório de Auto avaliação para definição de objetivos e metas no planejamento acadêmico e administrativo no período 2015-2017. 	<ul style="list-style-type: none"> •Participação dos coordenadores de cursos e de áreas no planejamento da Instituição. •Participação dos coordenadores de cursos e de áreas nos Seminários sobre o papel do gestor, quando foram discutidas as formas de 		<ul style="list-style-type: none"> •Dar continuidade ao trabalho de acompanhamento das ações, a fim de sanar as fragilidades detectadas nos cursos.

	<ul style="list-style-type: none"> • Continuidade da elaboração dos planos de ação e orçamento de cada curso, com base nos resultados da auto avaliação, PDI e avaliações externas. 	<p>utilização dos relatórios de auto avaliação e avaliações externas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Em 2016, 50% dos colaboradores consideram muito boas ou boas as melhorias ocorridas a partir dos resultados da avaliação institucional e em 2017, 50% avaliaram como boas ou muito boas a apresentação e divulgação dos resultados das auto avaliações e avaliações externas. 		
<p>- Apresentar e discutir os resultados da autoavaliação, por meio de seminários e murais, com a comunidade acadêmica.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Manutenção do Seminário de autoavaliação com docentes, discentes e técnico-administrativos, para apresentação e discussão dos resultados da autoavaliação. • Elaboração de relatório identificando as propostas sugeridas nesses eventos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Possibilidade de maior contribuição para um planejamento participativo. • Contribuição de várias áreas na elaboração do planejamento da Faculdade. • Envolvimento dos docentes e discentes no Seminário de autoavaliação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reduzida participação dos colaboradores no Seminário de autoavaliação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Acompanhar a elaboração dos Planos de Ação dos cursos e áreas, utilizando como base o PDI e os resultados dos relatórios da CPA. • Acompanhar a utilização do banco de dados do ENADE, assim como dos relatórios de auto avaliação por cursos, como referencial para os Planos de Ação.

RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES EXTERNAS:

1) Curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas (Reconhecimento, 2015):

Potencialidades (Conceitos 5 e 4)	Fragilidades (Conceito inferior a 3)	Ações já implementadas a partir da avaliação
<ul style="list-style-type: none"> ● Projeto Pedagógico: Contexto educacional (4); Políticas institucionais no âmbito do curso (4); Objetivos do curso (4); Perfil profissional do egresso (4); Estrutura curricular (4); Conteúdos curriculares (4); Metodologia (4); ● Apoio ao discente (4) ● Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso (4) ● Atuação do Núcleo Docente Estruturante – NDE (4) ● Coordenador: atuação (4); experiência profissional, de magistério superior e de gestão acadêmica (5); regime de trabalho (5) ● Corpo docente: Titulação (4); percentual de doutores (4); regime de trabalho (5); experiência profissional (5); experiência de magistério superior (5); produção científica, cultural, artística ou tecnológica (4) ● Funcionamento do colegiado de curso (4) ● Bibliografia: Bibliografia básica (4); bibliografia complementar (5); periódicos especializados (5) ● Laboratórios didáticos especializados: serviços (4). 	<ul style="list-style-type: none"> ● O Curso não obteve conceito inferior a 3. O conceito 3 foi obtido em toda a infraestrutura física, exceto os laboratórios especializados (serviços). 	

2) Curso de Enfermagem (Autorização, 2015):

Potencialidades (Conceitos 5 e 4)	Fragilidades (Conceito inferior a 3)	Ações já implementadas a partir da avaliação
<ul style="list-style-type: none"> ● Projeto Pedagógico e demais documentos: Contexto educacional (4); Políticas institucionais no âmbito do curso (4); Objetivos do curso (4); Perfil profissional do egresso (4); Estrutura curricular (4); Conteúdos 	<ul style="list-style-type: none"> ● O Curso não obteve conceito inferior a 3. 	

<p>curriculares (4); Metodologia (4); Estágio curricular supervisionado (4); Atividades complementares (4); Trabalho de conclusão de curso (4);</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Apoio ao discente (4) ● Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso (4) ● Tecnologias de informação e comunicação – TICs - no processo ensino-aprendizagem (4) ● Procedimentos de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem (4) ● Número de vagas (4) ● Regime de trabalho do (a) coordenador (a) do curso (5) ● Corpo Docente: Titulação (5); percentual de doutores (5); regime de trabalho (5); experiência profissional (5); experiência de magistério superior (5). ● Funcionamento do colegiado de curso (5) ● Gabinetes de trabalho para professores Tempo Integral (4) ● Espaço de trabalho para coordenação do curso e serviços acadêmicos (4) ● Salas de aula (4) ● Periódicos especializados (5) ● Laboratórios didáticos especializados: quantidade (4); qualidade (4) e serviços (4) ● Laboratórios de ensino (4) 		
--	--	--

3) Curso de Direito (Reconhecimento, em 2016) :

Potencialidades (Conceitos 5 e 4)	Fragilidades (Conceito inferior a 3)	Ações já implementadas a partir da avaliação
--	---	---

<p>● <u>Organização Didático pedagógica</u>: Contexto educacional (4); Políticas institucionais no âmbito do curso (4); Objetivos do curso (4); Perfil profissional do egresso (4); Estrutura curricular (4); Conteúdos curriculares (4); Metodologia (4); Estágio curricular supervisionado (5); Atividades complementares (4); Trabalho de conclusão de curso (5); Apoio ao discente (4); Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso (4); Procedimentos de avaliação dos processos de ensino aprendizagem (4); Número de vagas (5).</p> <p>● <u>Corpo Docente e Tutorial</u>: Atuação do Núcleo Docente Estruturante (4); Atuação do coordenador (4); Experiência profissional, de magistério superior e de gestão acadêmica do coordenador (4); Regime de trabalho do coordenador do curso (5); Titulação do corpo docente do curso (4); Titulação do corpo docente do curso – percentual de doutores (4); Regime de trabalho do corpo docente do curso (5); Experiência profissional do corpo docente (5); Experiência de magistério superior do corpo docente (4); e Funcionamento do colegiado de curso ou equivalente (4).</p> <p>● <u>Infraestrutura</u>: Gabinetes de trabalho para professores Tempo Integral (4); Espaço de trabalho para coordenação do curso e serviços acadêmicos (4); Sala de professores (4); Salas de aula (4); Acesso dos alunos a equipamentos de informática (4); Bibliografia básica (4); Bibliografia complementar (4); Núcleo de Práticas Jurídicas: atividades básicas (5); Núcleo de Práticas Jurídicas: atividades de arbitragem, negociação e mediação (5);</p>	<p>● <u>Corpo Docente</u>: Produção científica, cultural, artística ou tecnológica (2);</p>	<p>Publicadas, em 2016 e 2017 duas edições da Revista EX LEGE, do curso de Direito da Facemp, como uma opção para os docentes e discentes.</p> <p>Os projetos editoriais das duas revistas institucionais (cursos de Administração e Direito) foram criados a partir das orientações CAPES/QUALIS acerca da produção científica no país. Ademais, a Ex Lege (Direito) e a Administração em Foco (Administração) adotam o padrão gráfico recomendado pela CAPES de software livre, o Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER)/ Open Journal Systems 21 http://www.ibict.br/pesquisa-desenvolvimento-tecnologico-e-inovacao/sistema-eletronico-de-editoracao-de-revistas-seer/historico.</p> <p>O Conselho Editorial determinou que serão produzidas uma edição especial (por revista), em formato de dossiê temático por ano-calendário, totalizando o lote de 30 artigos. Essa decisão do Conselho Editorial objetiva a qualificação das revistas no extrato B, avaliação CAPES/QUALIS, extrato B1/B2, conforme orientação da área e seguindo procedimentos da Base Scielo.</p>
---	---	--

4) Curso de Pedagogia (Reconhecimento, 2016):

Potencialidades (Conceitos 5 e 4)	Fragilidades (Conceito inferior a 3)	Ações já implementadas a partir da avaliação
<ul style="list-style-type: none"> ● Projeto Pedagógico e demais documentos: Contexto educacional (4); Políticas institucionais no âmbito do curso (4); Objetivos do curso (4); Perfil profissional do egresso (4); Estrutura curricular (4); Conteúdos curriculares (4); Metodologia (4); Estágio curricular supervisionado (4); Atividades complementares (4); Trabalho de conclusão de curso (4); ● Apoio ao discente (4) ● Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso (4) ● Tecnologias de informação e comunicação – TICs - no processo ensino-aprendizagem (4) ● Procedimentos de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem (4) ● Número de vagas (4) ● Regime de trabalho do (a) coordenador (a) do curso (5) ● Corpo Docente: Titulação (5); percentual de doutores (5); regime de trabalho (5); experiência profissional (5); experiência de magistério superior (5). ● Funcionamento do colegiado de curso (5) ● Gabinetes de trabalho para professores Tempo Integral (4) ● Espaço de trabalho para coordenação do curso e serviços acadêmicos (4) ● Salas de aula (4) ● Periódicos especializados (5) 	<ul style="list-style-type: none"> ● O Curso não obteve conceito inferior a 3. 	

<ul style="list-style-type: none"> ● Laboratórios didáticos especializados: quantidade (4); qualidade (4) e serviços (4) ● Laboratórios de ensino (4) 		
---	--	--

5) Recredenciamento, 2017

Potencialidades (Conceitos 5 e 4)	Fragilidades (Conceito inferior a 3)	Ações já implementadas a partir da avaliação
<ul style="list-style-type: none"> ● Eixo 1 – Planejamento E Avaliação Institucional (4): foi atribuído o conceito 4 (quatro) a todos os indicadores desse eixo. ● Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional (4,5): nenhum indicador com conceito inferior a 4 (quatro). ● Eixo 3 - Políticas Acadêmicas (4,2): apenas as Políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos de pós-graduação lato sensu; Políticas institucionais e ações acadêmico-administrativas para a pesquisa ou iniciação científica, tecnológica, artística e cultural; e Políticas Institucionais e ações de estímulo relacionadas à difusão das produções acadêmicas: científica, didático-pedagógica, tecnológica, artística e cultural; obtiveram conceito 3 (três). Os demais indicadores do eixo tiveram conceito 4 ou 5. ● Eixo 4 – Políticas de Gestão (3,8). Apenas a Política de formação e capacitação do corpo técnico-administrativo; e o Sistema de registro acadêmico obtiveram conceito 3 (três). Os demais indicadores receberam conceito 4 (quatro). ● Eixo 5 - Infraestrutura Física (3,5). Os indicadores Sala(s) de professores; Gabinetes/estações de trabalho para professores Tempo Integral – TI; Instalações 	<ul style="list-style-type: none"> ● Nenhum conceito inferior a 3 (três) 	<ul style="list-style-type: none"> ● Ampliação do prédio sede e número de sanitários (ainda em obras). ● Ampliação dos laboratórios.

<p>sanitárias; Biblioteca: infraestrutura física; Recursos de Tecnologias de Informação e Comunicação; Laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas: infraestrutura física; Laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas: serviços; e Espaços de convivência e de alimentação obtiveram conceito 3. Os demais, conceito 4 (quatro)</p>		
--	--	--

3.2 EIXO 2

3.2.1 Dimensão 1 - Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Faculdade de Ciências e Empreendedorismo – FACEMP (2014–2018) teve como referencial o Projeto Pedagógico Institucional, que apresenta a concepção da Instituição e legitima as suas ações planejadas; a análise das ações previstas no PDI anterior (2007-2013); os resultados do processo de Auto avaliação; e as Avaliações Externas.

A elaboração do PDI, que é avaliado anualmente, contou com a participação da Comissão Própria de Avaliação (CPA), que promoveu reflexões a partir dos resultados da Autoavaliação, com o objetivo de contribuir para atender as necessidades de melhoria dos pontos fracos e fortalecer os considerados como fortalezas da Instituição.

Os resultados apresentados nos processos de auto avaliação e avaliação externa a que foram submetidos alguns cursos da IES, a exemplo de Pedagogia e Direito, já refletem o esforço da Facemp para superar as fragilidades apontadas nas avaliações anteriores.

Em 2013, a IES iniciou a reestruturação do seu atual PDI, que define os principais objetivos estabelecidos para o período (2014-2018). Alguns desses objetivos já foram alcançados pela IES, ou implementadas ações para alcançá-los. Com relação ao objetivo de “Possibilitar a ampliação do acesso de estudantes com menor poder aquisitivo ao ensino superior”, ação prevista no PDI, embora tenham ocorrido medidas governamentais que reduziram o número de bolsas e financiamentos, a Instituição disponibilizou um financiamento próprio com o objetivo de atender a uma demanda que vem crescendo e que sofreu esse impacto a partir de 2015. Essa ação foi considerada uma grande potencialidade da Instituição em 2015, assim como a aquisição de um terreno para a implantação do seu principal campus, e a ampliação do seu prédio sede, em 2017.

De acordo com o Relatório de Recredenciamento (2017), esse eixo obteve o conceito 4,5 (quatro e meio). Segundo a Comissão, o “PDI está condizente com a estrutura determinada pelo art. 16 do Decreto n.º 5.773/2006. A IES apresentou Relato Institucional (RI) que integra o processo da auto avaliação 2016. O PDI (2014-2018) define a missão da IES: “Atuar na

formação integral do homem, possibilitando a sua contribuição para o desenvolvimento do seu espaço de inserção”. A sua visão é a de “ser uma referência como Instituição que promove o desenvolvimento educacional e socioeconômico da região, através do Ensino Superior”. A partir da missão e dos objetivos da IES, há no PDI 2014-2018, descrição da organização e das políticas institucionais coerentes com a missão proposta. É objetivo institucional, como definido no PDI, “ser uma referência como Instituição que promove o desenvolvimento educacional e socioeconômico da região, através do Ensino Superior”. Metas, objetivos e visão estão presentes nas políticas definidas para a área do ensino de graduação, políticas e atividades de extensão articuladas aos projetos pedagógicos dos cursos; políticas de gestão administrativa, acadêmica; metas de expansão da oferta de cursos e de constituição de uma sede própria. Todas as metas e políticas consideram interesses institucionais, assim como características e demandas socioeconômicas do município de Santo Antônio e arredores. O processo de autoavaliação institucional sob a responsabilidade da CPA tem como proposta de trabalho acompanhar o que está previsto no PDI-objetivos e metas, conforme o que está descrito no Relatório de Autoavaliação e conforme o que foi verificado por esta comissão, quando da realização de reuniões específicas com a equipe CPA, com representação de todos os segmentos, e quando das reuniões realizadas com docentes, alunos e técnico-administrativos. Portanto, as metas e objetivos do PDI previstos/implantados estão MUITO BEM articulados com a missão institucional”.

O quadro abaixo apresenta uma síntese das metas presentes em seu PDI e Projeto de Auto avaliação, e respectivas ações desenvolvidas pela IES.

AÇÕES PROGRAMADAS	AÇÕES REALIZADAS	POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES	PROPOSTAS DE MELHORIAS
D1 - MISSÃO E PDI				
Rever a missão Institucional, bem como a sua visão e valores.	<ul style="list-style-type: none"> ●Ampliação da divulgação da missão Institucional, revista em 2013. ●Continuidade da impressão da missão nas folhas de respostas das provas; no calendário acadêmico; no mural da faculdade, dentre outros. ●Divulgação da missão, visão e valores no NPJ. 	<ul style="list-style-type: none"> ●Coerência entre a missão, os princípios e metas previstos no PDI e as ações realizadas pela Facemp. 		<ul style="list-style-type: none"> ●Manter as ações de divulgação da missão.
Analisar o conhecimento da comunidade acadêmica sobre a missão e visão institucional.	<ul style="list-style-type: none"> ●Maior divulgação da missão institucional, a exemplo de impressos, provas, folhas de respostas, na recepção aos calouros; na reunião com os professores; e-mail institucional e site da Facemp. 	<ul style="list-style-type: none"> ●Melhor direcionamento das ações Institucionais, daí a necessidade de conhecimento da missão por parte de toda a comunidade acadêmica. ●Docentes e técnicos administrativos já demonstraram conhecer a missão. 	<ul style="list-style-type: none"> ●Em 2015, 51,3% dos discentes consideram muito bom ou bom o conhecimento que têm da missão, percepção reduzida em 2016, quando apenas 48,38% responderam positivamente (muito bom ou bom conhecimento da missão). 	<ul style="list-style-type: none"> ●Dar continuidade à divulgação da missão. ●Dar maior visibilidade à visão Institucional. <p style="text-align: right; color: blue;">25</p>
Analisar o PDI e Projeto Pedagógico Institucional (PPI) para observação da clareza dos objetivos, finalidades e compromissos da Instituição.	<ul style="list-style-type: none"> ● Manutenção da divulgação do PDI nas reuniões do CONSEPE, de auto avaliação, nos eventos para capacitação dos coordenadores, dentre outras. ●Em 2015, Reconhecimento do Curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas. ●Autorização do Curso de Enfermagem, em 2015. 	<ul style="list-style-type: none"> ●Maior envolvimento dos gestores, pelo acompanhamento das metas que integram o PDI, tendo os coordenadores de cursos elaborado um Plano de Ação para 2016. ●Melhoria do planejamento dos recursos a serem investidos de acordo com as metas estabelecidas no PDI. 	<ul style="list-style-type: none"> ●Em 2015, 16,7% dos técnico-administrativos ainda desconhecem o PDI. Essa situação já melhorou em 2016, quando apenas 4,55% afirmaram desconhecer o referido documento e 45,45% deles avaliaram o seu conhecimento como muito bom ou bom. 	<ul style="list-style-type: none"> •. Manter a divulgação do PDI •Acompanhar as metas definidas no PDI, a fim de que a Instituição priorize as suas necessidades de investimento. ●Manter os investimentos com relação à infraestrutura física, a fim de promover

	<ul style="list-style-type: none"> ● Autorização do Curso de Engenharia de Produção. ● Reconhecimento dos Cursos de Direito e Pedagogia em 2016. ● Elaboração de planos de ação pelos coordenadores de cursos e de áreas. ● Protocolado no e-MEC, em 2016, o pedido de credenciamento da Instituição e credenciamento para EAD. ● Recebimento da Comissão de Recredenciamento, em 2017, tendo a Instituição obtido conceito 4 (quatro). ● Também foram protocolados os pedidos de autorização dos cursos de Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica, licenciatura e bacharelado em Educação Física, Odontologia, Administração EAD, Contábeis EAD e Gestão de RH EAD, além do reconhecimento do Curso de Gestão em RH (presencial). ● Recebimento de comissão para Renovação de Reconhecimento do Curso de Gestão em Recursos Humanos, em 2017. ● Recebimento de comissão, em 2017, para autorização dos cursos de: Engenharia Elétrica; Engenharia Mecânica; Psicologia; Administração EAD; Ciências Contábeis EAD e Gestão de Recursos Humanos EAD.. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Manutenção do IGC 3 (três), o que demonstra o empenho da FACEMP na busca constante da qualidade. ● Busca contínua de adequação dos cursos e atividades da Instituição ao desenvolvimento local e regional. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Apenas 48,18% dos estudantes avaliaram como muito boa ou boa a adequação dos cursos e atividades da Instituição ao desenvolvimento local e regional. 	<p>tanto a melhoria contínua das condições de acesso para portadores de necessidades especiais, assim como para atender as necessidades de crescimento dos cursos.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Continuar a promover e divulgar as ações que contribuem para o desenvolvimento regional.
--	---	---	--	---

<p>Promover, com a Direção Acadêmica e coordenadores de cursos e áreas, reunião de avaliação do PDI.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Reunião para reavaliação das metas integrantes do PDI. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Acompanhamento do desenvolvimento do PDI pela CPA. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Atraso na entrega dos relatórios pelas diversas áreas. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Acompanhar o cumprimento do PDI. ● Apresentar o PDI nas reuniões de Colegiado.
<p>Promover a análise da utilização do PDI como referência para a definição dos Projetos Pedagógicos dos Cursos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Em 2016 foram revistos os PPC de todos os cursos da Instituição. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Envolvimento de gestores e docentes dos cursos envolvidos. 		<ul style="list-style-type: none"> ● Manter a avaliação contínua dos PPC.
<p>- Discutir o PDI, incluindo uma análise crítica destes documentos, e de sua relação com a realidade institucional e o contexto social e econômico.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Discussão do PDI à luz da realidade institucional e do instrumento de avaliação externa. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Importância de o PDI refletir a realidade institucional e contemplar o contexto socioeconômico. ● Base de planejamento das coordenações e das áreas. 	<ul style="list-style-type: none"> ● O PDI ainda é pouco conhecido pela comunidade acadêmica. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Ajustar continuamente o PDI, em função das avaliações institucional e de cursos. ● Elaborar um resumo do PDI para disponibilizá-lo no Portal do discente e docente, além de disponibilizá-lo na biblioteca. ● Promover maior divulgação do PDI.
<p>- Promover a análise da utilização do PDI como referência para a definição de programas e projetos nas áreas de ensino e extensão; para a definição dos Projetos Pedagógicos e</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Manutenção das reuniões com coordenadores de cursos, para que os mesmos elaborem os planos de ação com base no PDI, além do PPC, relatório de auto avaliação, relatório de avaliações externas, relatório do ENADE e diferenciais para os cursos. ● Gestores das áreas de apoio participaram das reuniões com os 	<ul style="list-style-type: none"> ● Planejamento baseado no PDI, a fim de atender aos objetivos, finalidades e compromissos da Instituição com maior eficácia. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Alguns coordenadores ainda não apresentaram os relatórios de atividades dos cursos, no prazo previamente acordado. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Dar continuidade a um maior envolvimento das áreas não acadêmicas. ● Manter a solicitação de apresentação de relatório das ações realizadas em cada curso/área tendo como referência o Plano de Ação.

definição das ações acadêmica e administrativa.	coordenadores de cursos, para tratar das ações previstas no PDI e indicar as informações para o Formulário Eletrônico para o recredenciamento. ●Em 2016 houve um Maior envolvimento das áreas não acadêmicas nas reuniões de planejamento acadêmico, dada a importância das áreas meio.			
--	--	--	--	--

3.2.2 Dimensão 3 - Responsabilidade Social da Instituição

De acordo com o PDI, a Responsabilidade Social é considerada como um dos pontos de atenção da Instituição, cujas ações devem ser contempladas e/ou reforçadas nos Projetos Pedagógicos de cada curso: sejam atividades curriculares, ou por meio das Atividades Complementares. A relação da Instituição com a comunidade deve ser estimulada por meio de parcerias com agentes privados ou públicos.

As ações desenvolvidas a partir dessas parcerias devem possibilitar a troca de experiências que, além de contribuir para a formação profissional e pessoal dos estudantes, contribuem para o atendimento às demandas locais, a exemplo da doação de brinquedos para as creches, promovida através da Campanha Ação Solidária, desenvolvida pelo Curso de Pedagogia, ou o Programa de Informatização de Pequenas Instituições ou ONGS, desenvolvido pelo Curso de Redes de Computadores. Grande parte dessas ações não é de caráter assistencialista: contribui para a transformação social, uma vez que os conhecimentos dos estudantes são aplicados em situações práticas da comunidade, tendo a mesma uma participação ativa no processo.

Dessa forma, a FACEMP contribui para uma melhor preparação dos seus alunos, possibilitando que os mesmos, ao concluírem os seus cursos, conquistem melhores posições no mercado de trabalho; e para a redução das desigualdades sociais. É também com esse objetivo que o Núcleo de Apoio Psicopedagógico vem buscando, além da sua função de contribuir para a permanência do estudante na IES, manter contato com os egressos e o mercado de trabalho, para contribuir com a empregabilidade dos mesmos, por meio de contatos e parcerias.

Dentre as ações de permanência do estudante, destaca-se a adesão aos programas governamentais como PROUNI e FIES, que tiveram um significativo crescimento de 2016 para 2017, respectivamente 80% (252 em 2015, 376 em 2016 para 676 em 2017) e redução de 5,5% (698 em 2015, 847 em 2016 e 2017 para 801), evidenciando o papel social da IES. A IES também formalizou adesão ao Programa (Municipal) Pro+, com crescimento de 44% (38 em 2015, 86 em 2016 em 2017 para 124) oferecendo uma nova oportunidade aos estudantes que não possuem condições de pagar integralmente o valor da mensalidade.

Tabela demonstrativa do crescimento dos programas Sociais – 2016/2017/triênio (2015-2017)

	2016	2017	Triênio
PROUNI	49,2%	80%	168%
FIES	21,3%	-5,5%	15%
PRO+	126%	44%	226%

Fonte: Dados relatórios CPA

A Instituição também possui um Núcleo de Acessibilidade, que possui Regulamento próprio e tem “como objetivo fomentar a implantação e consolidação de políticas e ações inclusivas, por meio da eliminação de barreiras atitudinais, arquitetônicas, metodológicas (pedagógicas), comunicacionais, instrumentais e digitais enfrentadas pela comunidade acadêmica, criando, dessa forma, condições de acessibilidade e permanência das pessoas com necessidades especiais” Ele é formado por uma Equipe Multidisciplinar com a participação de uma psicóloga.

Dessa forma, o PDI definiu como Metas/Ações:

- ✓ Expandir a ofertas de cursos de graduação.
- ✓ Manter a adesão ao PROUNI.
- ✓ Manter a adesão ao Pro +, em parceria com o Governo Municipal
- ✓ Estudar a possibilidade de ampliar a concessão de bolsas (Terceira Idade e Colaboradores), possibilitando atingir um maior número de estudantes.
- ✓ Manter a concessão de descontos, para possibilitar o acesso de estudantes oriundos de municípios vizinhos.
- ✓ Divulgar as ações de extensão voltadas para a comunidade carente
- ✓ Possibilitar maior atuação do Balcão de Justiça e Cidadania e Núcleo de Práticas Jurídicas nos atendimentos à comunidade carente, através de parcerias.
- ✓ Estimular a participação dos estudantes em atividades de extensão na comunidade, desenvolvendo a formação cidadã.
- ✓ Promover e apoiar as ações para a realização de eventos
- ✓ Contribuir para a realização de atividades da/na comunidade
- ✓ Reativar o Programa “Preparando o Jovem para o Primeiro Emprego”.
- ✓ Promover ações que estimulem relações com o setor público e o privado, visando contribuir com o desenvolvimento econômico e social.
- ✓ Implantar Programa de Relacionamento com egressos.

A Coerência entre o PDI e ações de responsabilidade social: inclusão social recebeu o conceito 5 (cinco) no Relatório de Recredenciamento (2017), quando a Comissão relatou que “Considerando o que a IES assume no PDI, como sendo a responsabilidade social, a comissão em visita local verificou que a Instituição promove a inclusão social através das seguintes ações: a) participação em programas como: PROUNI, FIES e programa Jovem Aprendiz, no âmbito Federal; b) participação em programa PRO+, na esfera Municipal; c) implantação de política de financiamento próprio e convênio com diversas empresas locais para as quais a Instituição possibilita descontos especiais para funcionários. d) promoção de cursos para preparação do jovem para o primeiro emprego, que visa a contribuir para a formação de jovens estudantes do ensino médio em Santo Antônio de Jesus, ampliando a bagagem cultural e o conhecimento na área da administração, facilitando, desta forma, o ingresso desses jovens oriundos de escolas públicas do município, no mercado de trabalho. e) ações de extensão promovidas pelos cursos de graduação com oferta de serviços a comunidade, na área jurídica, contábil, por exemplo; arrecadação de alimentos, fraldas etc., realização de feiras dos cursos da área da saúde, na praça pública, além do desenvolvimento de atividades lúdicas com idosos (músicas, jogos interativos, pinturas e lanche). f) acesso da comunidade não escolar ao estudo e consulta na biblioteca da IES; g) implementação de programas de apoio ao discente, no campo do ensino de graduação, que possibilitam a permanência nos cursos como: programa de nivelamento; núcleo de apoio psicopedagógico. Assim, conforme a análise dos documentos descritivos, dos regulamentos e das narrativas obtidas durante a realização das reuniões com os segmentos da IES- alunos, docentes, técnico-administrativos, sociedade civil- há coerência EXCELENTE entre o PDI e as ações de inclusão social implantadas pela IES”.

O conjunto de ações desenvolvidas nessa área, relacionado no quadro a seguir, são evidências de que a FACEMP vem atuando de forma coerente com os objetivos estabelecidos em seu PDI.

AÇÕES PROGRAMADAS	AÇÕES REALIZADAS	POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES	PROPOSTAS DE MELHORIAS
D3 - RESPONSABILIDADE SOCIAL				
<p>- Analisar as demandas da sociedade.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Análise das necessidades da sociedade, para o oferecimento dos novos cursos de graduação solicitados. ● Em 2016, foram solicitadas as autorizações dos seguintes cursos: Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica, licenciatura e bacharelado em Educação Física, Odontologia, Administração EAD, Contábeis EAD e Gestão de RH EAD. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Contribuição da FACEMP para o desenvolvimento da cidade e região, possibilitando a formação profissional de acordo com as necessidades. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Apenas 22,9% dos docentes consideram muito boa ou boa a atenção da Instituição a setores sociais excluídos. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Solicitar a autorização de novos cursos, em função da demanda da região. ● Planejar e implementar novas atividades de extensão, em função das demandas regionais.
<p>- Acompanhar a demanda por educação superior no Estado e Município.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Acompanhamento da demanda por educação superior no Município, Região e Estado, visando a elaboração da justificativa social dos PPC e o atendimento a essa demanda. Nesse sentido, foi solicitada a autorização para oferecimento de novos cursos, conforme previsto no relatório de 2015 ● A Instituição protocolou e aguarda a visita da comissão para o seu credenciamento EAD e autorização de cursos a distância, atendendo, principalmente, parte da população que não dispõe de tempo ou está distante de uma IES. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Maior contribuição da Instituição para o Desenvolvimento Regional. ● Melhor atendimento da população que não têm condições de estudar em um curso presencial. ● Maior visibilidade da Instituição. ● Percepção, pelos docentes e técnicos administrativos, da contribuição da Instituição para o desenvolvimento regional, 	<ul style="list-style-type: none"> ● Em 2016, apenas 31,78% dos discentes avaliaram como muito boas ou boas as atividades técnicas e culturais desenvolvidas pela FACEMP, voltadas para o desenvolvimento regional. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Solicitar a autorização de novos cursos, em 2017.
<p>- Definir ou identificar propostas que incluam</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Manutenção do Programa de Informatização de Pequenas 	<ul style="list-style-type: none"> ● Despertar na comunidade acadêmica o senso de 	<ul style="list-style-type: none"> ● Em 2016, 19, 43% dos estudantes (16,3% dos 	<ul style="list-style-type: none"> ● Realizar estudo para ampliação de ações de

<p>a responsabilidade social como princípio norteador</p>	<p>Instituições ou ONGS; realização da palestra “Amigas do Peito”, no outubro rosa; mesa redonda no mês “novembro azul”, com a participação da comunidade interna e externa; parceria com a Prefeitura Municipal, para a liberação de médicos que realizaram consultas e exames em homens com idade superior a 50 anos, na própria Faculdade, também em função do “novembro azul” (novo); e o Vestibular Solidário, doação de latas de Leite para instituições carentes, campanha do agasalho, das fraldas geriátricas.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Manutenção do Balcão de Justiça e Cidadania, que realiza atendimento direto e gratuito à população carente, realizando conciliação. ● Oferecimento do projeto “Informática para jovens aprendizes”, assim como cursos de informática para idosos da comunidade carente, em parceria com o NISSA. 	<p>solidariedade, responsabilidade social e envolvimento com as causas sociais.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Em 2016, 100% dos colaboradores e 88,89% dos docentes consideraram muito bons ou bons os Programas sociais desenvolvidos pela FACEMP e que beneficiam a comunidade carente, a exemplo do Núcleo de Práticas Jurídicas e cursos oferecidos para a comunidade carente em parceria com o NISSA. 	<p>estudantes, em 2015) ainda desconhecem os benefícios à comunidade com base nos programas sociais.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Os estudantes não têm a mesma visão que os docentes e técnicos administrativos, com relação aos Programas sociais desenvolvidos pela FACEMP que beneficiam a comunidade carente, uma vez que apenas 33,6% deles os avaliaram como muito bons ou bons. Esse percentual cresceu em relação a 2015, que foi de 31,7% (esses avaliaram como muito bons ou bons). ● Em 2017, 45,7% dos discentes consideraram bons ou muito bons os programas sociais, desenvolvidos pela FACEMP, em parceria com o NISSA que beneficiam a comunidade carente. 	<p>responsabilidade social, a exemplo do oferecimento de cursos para a comunidade carente.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Manutenção das ações do Balcão de Justiça e Cidadania.
<p>- Acompanhar o número de estudantes beneficiados pelo PROUNI, Pro +, Bolsa da Terceira Idade e colaboradores, FIES, além de descontos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Manutenção da adesão ao PROUNI, representando um total de 376 matrículas, em 2016, com incremento de 49,2% em relação a 2015. Manutenção da adesão ao FIES, representando um total de 847 matrículas em 2016, com incremento de 21,3% em relação a 2015. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Possibilidade de maior inclusão social, através da adesão ao PROUNI, principalmente considerando que a maior parte dos concluintes são egressos do ensino público, conforma Relatório do ENADE 2012. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Redução das bolsas concedidas pelo Governo Federal, o que impactou num menor número de matrículas de estudantes carentes. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Melhorar a divulgação da quantidade de alunos que são aceitos a partir de programas como PROUNI, PRO+ e outras bolsas.

	<ul style="list-style-type: none"> ● Manutenção da adesão ao PRO +, representando um total de 86 matrículas em 2016, com incremento de 126% em relação a 2015. ● Concessão de uma bolsa, em 2016, para estudante de um dos cursos de graduação, em função de o mesmo ter mais de 60 anos. ● Concessão de 91 (noventa e uma) bolsas adicionais da própria Instituição, com descontos que variam de 20% a 100%. ● Concessão de bolsas de 50 a 100% a funcionários (em 2016 foram concedidas duas bolsas) ● Desconto de 30% para estudantes que não foram contemplados no PROUNI, visando o aproveitamento de vagas remanescente e possibilitando um maior acesso ao ensino superior. ● Concessão de desconto de 20 a 35% para os estudantes que trabalham nas empresas associadas à Associação Comercial e Empresarial de Santo Antônio de Jesus – ACESAJ, correspondendo, em 2016, a 171 estudantes beneficiados. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Possibilidade, através dos programas governamentais, de atendimento a um maior número de estudantes carentes, que não lograram outros tipos de bolsas. ● Oportunidade de desenvolvimento técnico do funcionário, através da concessão de descontos nas mensalidades. ● Financiamento próprio buscando dar condições ao aluno de pagar 50% do valor do curso após sua formatura. ● Alongamento das prestações da semestralidade que variam de 7 a 12 vezes, no intuito de possibilitar ao aluno condições de realizar seus estudos. 		
<p>- Relacionar colaboradores e estudantes portadores de necessidades especiais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Manutenção do Núcleo de acessibilidade, com envolvimento de estudantes, para discutir questões relacionadas com a melhoria das 	<ul style="list-style-type: none"> ● Existência do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão Facemp – NAIF, que visa a garantir o acesso e inclusão de pessoas com deficiência à vida acadêmica. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Reduzida divulgação do Núcleo de Acessibilidade. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Manter a entrega de folder com explicações sobre o serviço do Núcleo de Acessibilidade, como

	<p>condições de acesso, para os portadores de necessidades especiais.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manutenção da parceria com o Núcleo de Acessibilidade da UFRB. • Disponibilização de teclados em braile, nos computadores da Instituição. • Criação e divulgação de manual direcionado para os docentes, com orientações relacionadas à inclusão e acessibilidade de alunos com deficiência visual; e com orientação sobre a pessoa com autismo. Instalação e atualização do programa de leitura para deficientes visuais. • Manutenção da divulgação do Núcleo de Acessibilidade nas salas de aula. 	<ul style="list-style-type: none"> • Manutenção das parcerias da FACEMP com a Escola Lions e o Núcleo da UFRB a fim de promover estratégias de acessibilidade para os alunos com necessidades especiais. 		<p>tentativa de ampliação da divulgação.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ampliar o acervo da biblioteca por meio de <i>audiobooks</i> e material em braile.
<p>- Identificar as atividades relacionadas com organismos da sociedade civil (ONGS, cooperativas, centros de saúde etc).</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Continuidade na identificação das necessidades de informatização de algumas empresas, onde atuaram os estudantes de Redes de Computadores e Análise de Sistemas. • Criação do Coral de Crianças das ONGs Madre Goretti e Madre Rosário (novo), através do Curso de Serviço Social, com professora de canto contratada pela Facemp. • Parceria com o NISSA, para oferecimento de cursos para a comunidade carente. • Parceria com o Lar dos Idosos, para a campanha de fraldas geriátricas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Melhor formação pessoal e profissional dos estudantes. 		<ul style="list-style-type: none"> • Dar continuidade às ações do Programa de Informatização de Pequenas Instituições ou ONGS, desenvolvido pelo Curso de Redes de Computadores.

	<ul style="list-style-type: none"> •Parceria com o Centro de Recuperação, para arrecadação de agasalhos para drogados e alcoólatras. 			
<p>- Identificar as atividades de defesa ao meio ambiente.</p>	<ul style="list-style-type: none"> •Realização de atividades com a comunidade, através do curso de Pedagogia. •Oferecimento da temática educação ambiental, de modo transversal ou nos planos de ensino, da temática educação ambiental. 	<ul style="list-style-type: none"> •Oferta de conteúdo sobre a Educação ambiental no currículo de todos os cursos. •Possibilidade de todos refletirem sobre a questão do meio ambiente. •Em 2016, 55,56% dos docentes consideraram muito boa ou boa a qualidade das ações de responsabilidade da Instituição com o meio ambiente, situação que melhorou em relação a 2015, quando apenas 45,7% dos docentes consideraram muito boas ou boas as atividades, desenvolvidas pela IES, de interação com o meio social. 	<ul style="list-style-type: none"> •Embora em 2015 75% dos técnico-administrativos tenham considerado muito boas ou boas as atividades, desenvolvidas pela IES, de interação com o meio social nas áreas de educação, saúde, lazer, meio ambiente, cidadania etc., •Em 2016, apenas 27,89% dos colaboradores avaliaram como muito boa ou boa a qualidade das ações de responsabilidade com o meio ambiente desenvolvidas pela Instituição e em 2017 esse percentual subiu para 50%., demonstrando melhoria nessa avaliação •Ao serem questionados se a Instituição promove atividades em interação com o meio social nas áreas de educação, saúde, lazer, meio ambiente, cidadania e outros, apenas 46,35% avaliaram como muito boas ou boas. •Para 30,97% dos estudantes, as atividades desenvolvidas pela 	<ul style="list-style-type: none"> •Ampliar as ações em defesa do meio ambiente. •Promover maior divulgação das ações realizadas para a defesa do meio ambiente.

			<p>FACEMP em defesa ao meio ambiente foram consideradas muito boas ou boas.</p> <ul style="list-style-type: none">● Em 2017, apenas 18,2% dos gestores consideraram boa ou muito boa a qualidade das ações de responsabilidade com o meio ambiente.	
--	--	--	--	--

3.3 EIXO 3

3.3.1 Dimensão 2 – Política de Ensino, Pesquisa e Extensão

A Política de Ensino, Pesquisa e Extensão é um dos direcionadores da Instituição, que estimula a atualização sistemática dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC), por meio dos Núcleos Docentes Estruturantes (NDE), conforme prevê a Resolução CONAES nº 1/2010. O NDE, juntamente com o Colegiado de Curso, são os espaços para reflexões a respeito da área acadêmica da IES, uma vez que colabora para a implantação de melhorias nas práticas dos PPC.

Dentre os princípios que orientam as políticas de ensino da Instituição, destacam-se as iniciativas para melhoria/atualização contínua da qualidade pedagógica dos cursos; interdisciplinaridade e flexibilização curricular; articulação das atividades de Ensino com a Extensão; integração Faculdade-Empresas e Sociedade; desenvolvimento de competências profissionais específicas, relacionais e reflexivas; desenvolvimento da consciência crítica; participação em manifestações culturais, artísticas, científicas, esportivas e educacionais; acompanhamento das exigências legais; e a utilização do Projeto Pedagógico de Curso como instrumentos de gestão. A Instituição também desenvolve e/ou incentiva todas as atividades que estimulem a participação dos alunos como: monitorias, visitas técnicas, feiras, seminários, congressos etc. Em 2016 foi realizada a Semana Acadêmica (antes denominada Projeto Integrador), com a participação de todos os cursos da Instituição, no período de 24 a 28 de outubro, quando foram oferecidos cursos; demonstrações, a exemplo da construção de lajes e alvenarias com garrafas pet; palestras, como Primeiros Socorros, Drogas e Contemporaneidade, Autismo, Ergonomia e Saúde da Mulher dentre outras; atendimento ao público nas diversas atividades.

Conforme contemplado em seu PDI, a IES também tem melhorado o Atendimento a Portadores de Necessidades Educacionais Especiais, principalmente depois da implantação do Núcleo de Acessibilidade.

Conforme quadro a seguir, algumas iniciativas foram desenvolvidas pela Instituição, em 2017, para melhoria do Ensino, Pesquisa e Extensão.

A Instituição teve o Curso de Administração, Ciências Contábeis e Direito, avaliados no ENADE 2015, permanecendo o seu IGC igual a 3 (três).

AÇÕES PROGRAMADAS	AÇÕES REALIZADAS	POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES	PROPOSTAS DE MELHORIAS
D2 - POLÍTICA DE ENSINO, PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E EXTENSÃO				
<p>Analisar a adequação dos currículos às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e demais legislações.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Revisão dos Projetos Pedagógicos dos novos cursos, de modo a garantir a sua adequação às DCN. ● Aprovação no Colegiado Superior da atualização das matrizes curriculares de todos os cursos da Instituição. 	<ul style="list-style-type: none"> ● As matrizes de todos os cursos estão adequadas às DCN e aos objetivos institucionais. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Apenas 42,71% dos discentes avaliaram como muito boa ou boa a atualização e adequação do currículo. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Continuar ampliando a integração teoria e prática dos cursos, visando a uma melhor formação.
<p>Revisar e adequar os currículos e programas dos cursos, considerando: os objetivos institucionais, a interdisciplinaridade, as inovações didático-científicas, o uso de novas tecnologias de ensino, a relevância com as demandas sociais (científicas, econômicas, culturais etc.) e as necessidades individuais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Revisadas as matrizes curriculares e ementas das disciplinas de todos os cursos, para implantação em 2017. ● Acompanhamento, por meio do Núcleo Docente Estruturante (NDE) da atualização das matrizes curriculares de todos os cursos, inclusive dos cursos autorizados em 2016. ● Manutenção da parceria com a Pearson, para disponibilizar ao estudante o acesso à Biblioteca Virtual. ● Realização da Primeira Mostra Científica do Curso de Ciências Contábeis e Administração. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Maior parte dos estudantes (64,78% em 2016) considera muito boa ou boa a apresentação dos planos de ensino pelos professores das disciplinas. ● Em 2016, 52,63% dos estudantes avaliaram como muito boa ou boa a interdisciplinaridade do curso, situação que melhorou em relação a 2015, quando apenas 42,8% deles tiveram essa percepção. ● Em 2016, 83,33% dos docentes consideraram muito boa ou boa a qualidade das atividades artísticas e culturais oferecidas durante a Semana Acadêmica. Em comparação com 2015, apenas 28,6% dos docentes consideram muito boas ou boas as ações de Iniciação Científica, tecnológica, artística e cultural. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Em 2017, apenas 40,4% dos estudantes consideraram boa ou muito boa a qualidade do material didático disponibilizado. ● Em 2017, os estudantes não avaliaram positivamente a participação da Instituição na Campanha Junina da cidade. 24,1% desconhecem essa participação. ● Ainda em 2017, 31,4% dos discentes consideraram boa ou muito bom o conhecimento das atividades de Iniciação Científica oferecidas pela Instituição/curso. ● Em 2017, 35% dos estudantes consideraram muito boa ou boa a qualidade das atividades artísticas e 	<ul style="list-style-type: none"> ● Rever as matrizes curriculares dos cursos (inclusão e exclusão de disciplinas). ● Promover o desenvolvimento de ações culturais com maior impacto na comunidade.

		<ul style="list-style-type: none"> • Em 2016, 50% dos técnicos administrativos e 55,56% dos docentes avaliaram como muito boa ou boa a participação ou apoio da Instituição na Campanha Junina de Santo Antônio de Jesus. • Em 2016, 50% dos docentes avaliaram como muito bom ou bom o conhecimento que possuem das atividades de Iniciação Científica oferecidas pela Instituição/curso. • Em 2016, 88,89% dos docentes avaliaram como muito boa ou boa a indicação de material didático para os discentes, percentual semelhante a 2017, que foi de 80%. 	culturais oferecidas durante a Semana Acadêmica.	
Analisar a adequação dos programas de ensino ao desenvolvimento local e regional.	<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração de projetos pedagógicos, para solicitação de autorização de novos cursos, com base nas demandas da região. • Continuidade, por meio do Curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas, do Programa para informatização de empresas da região tendo sido realizado, em 2017, contatos com 6 (empresas) empresas de Santo Antônio de Jesus. 	• Maior envolvimento dos estudantes com a comunidade.		<ul style="list-style-type: none"> • Ampliar a divulgação das ações que demonstram a contribuição da Instituição para o desenvolvimento local e regional.
Aperfeiçoar a Integração Faculdade-	• Desenvolvimento do Programa de informatização de empresas da	• Esforços empreendidos pelos coordenadores no sentido de firmarem parcerias, possibilitando	• Em 2015, 40,1% dos estudantes consideraram muito boa ou boa a integração dos	• Continuar intensificando as ações que envolvem

<p>Empresas e Sociedade nos cursos</p>	<p>cidade/região priorizando as micro e pequenas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ampliação do número de convênios com empresas e hospitais da região, prioritariamente para atender aos cursos de saúde. A faculdade firmou parceria com o SEBRAE. Com o Ministério Público. 	<p>uma maior integração da Instituição com organizações.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Em 2016, 77,78% dos docentes e 59,09% dos colaboradores avaliaram como muito boa ou boa a relação da FACEMP com as organizações/empresas locais. 	<p>Cursos com Empresas e Sociedade. Essa visão melhorou em 2016, quando 42,71% dos discentes tiveram a mesma percepção (muito boa ou boa). Em 2017 apenas 33,9% deles tiveram essa visão, o que pode se atribuído à implantação dos cursos da área de saúde.</p>	<p>as empresas e os cursos.</p>
<p>- Levantar os Programas de: monitorias; estágio; Atividades Complementares, dentre outros.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Crescimento significativo dos contratos firmados para estágio em 2016. Foram firmados com as Prefeituras nos municípios circunvizinhos tais como: Castro Alves, Conceição do Almeida, Presidente Tancredo Neves dentre outros. • Convênios com: SEBRAE, Prefeitura municipal de Santo Antônio de Jesus • Inserção de 37 estudantes do Curso de Pedagogia na realização de Estágios não curriculares. • Realização de visitas técnicas, a exemplo das realizadas pelo Curso de Fisioterapia nas Unidades de Saúde da Família – USF, de Santo Antônio de Jesus. • Manutenção das monitorias nos diversos cursos, a exemplo de Engenharia Civil, com Matemática e Física; ou os cursos de saúde, com as 	<ul style="list-style-type: none"> • Procura frequente das empresas para divulgação de vagas de estágio, o que demonstra a boa imagem da FACEMP no meio empresarial. • Oportunidade de crescimento pessoal e profissional para os estudantes que desenvolvem atividades de extensão, cuja carga horária é validada como Atividade Complementar. • Em 2016, 66% dos docentes e 50% dos colaboradores consideraram muito bom ou bom o apoio da Instituição para participação em eventos de extensão (Cursos, seminários, palestras, visitas técnicas, eventos etc.). • Em 2016, 72,22% dos docentes considerou muito boa ou boa a divulgação dos cursos, das 	<ul style="list-style-type: none"> • Pouca conscientização da maioria dos estudantes da importância das Atividades Complementares na formação integral. • O oferecimento das Atividades Complementares, em 2015, foi considerado muito bom ou bom por apenas 38,7% dos discentes, avaliação que melhorou em 2016, quando 47,57% consideraram muito boa ou boa. • Em 2017, apenas 25,3% dos discentes consideraram muito bom ou bom o apoio da Instituição para participação em eventos de extensão (Cursos, seminários, palestras, visitas técnicas, eventos etc.). 	<ul style="list-style-type: none"> • Estimular os programas de monitoria. • Ampliar, apoiar e divulgar a oferta de atividades complementares. • 41 • Divulgar a possibilidade de os estudantes poderem fazer disciplinas em outros cursos para convalidar como Atividades Complementares. • Dar maior visibilidade à realização das visitas

	<p>disciplinas Bases da Anatomia I, Bases Biológicas da Vida Humana I.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Oferecimento de várias palestras, a exemplo de “Motivando para o Novo Começo” (2016.1); e “O mundo de cabeça para baixo” (2016.2). 	<p>atividades de extensão, ação prevista no Relatório de auto avaliação de 2015.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Em 2016, 50% dos docentes considera muito boa ou boa a existência de programas de Monitoria no seu Curso. Comparando com 2015, apenas 25,8% dos docentes consideram muito boas ou boas as atividades de monitoria. 		<p>técnicas e promover a sua realização nos diversos cursos, esclarecendo aos estudantes sobre a importância das mesmas.</p>
<p>- Analisar e utilizar os resultados das Avaliações externas e do ENADE como instrumento de gestão.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Continuidade da capacitação dos novos gestores acadêmicos para uma melhor compreensão dos indicadores de avaliação, de forma que os mesmos sejam utilizados como instrumento de gestão. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Percepção da importância do ENADE pelos estudantes e 80,36% em 2016. ● Qualidade dos Cursos: Em 2015, 80% dos docentes consideraram muito boa ou boa a qualidade do seu curso. Em 2016, esse número cresceu para 88,89% dos professores. ● Boa avaliação da qualidade dos cursos pelos docentes. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Em 2016, 10,32% dos estudantes ainda demonstraram desconhecer a importância do ENADE. ● Em 2017, 48,2% dos discentes consideram boa ou muito boa a qualidade do seu curso. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Continuar a aplicar, nas avaliações das disciplinas, questões semelhantes às aplicadas e exigidas em avaliações externas, a exemplo do ENADE, peças processuais etc. ● Estudar alternativas para estimular a realização de pesquisas e a sua comunicação em periódicos reconhecidos pela CAPES. ● Criação de grupo de pesquisa na área de Direitos Humanos com interfaces para

				os cursos de Direito, Saúde e Pedagogia.
- Aperfeiçoar o Programa de Nivelamento.	<ul style="list-style-type: none"> • Sensibilização dos estudantes para participarem do Programa de Nivelamento nos diversos cursos. • Oferecimento de cursos de Nivelamento em Matemática (Fundamentos Matemáticos), principalmente para o Curso de Engenharia. 	<ul style="list-style-type: none"> • Melhor preparação para o aprendizado dos estudantes, também impactando na redução da evasão. 	<ul style="list-style-type: none"> • Crescente número de ingressantes com deficiência em conteúdos ministrados no Ensino Médio e, principalmente em Língua Portuguesa e Matemática. • Desconhecimento do Programa de Nivelamento (12,4% em 2015 e 10,32% em 2016) ou desinteresse dos estudantes, principalmente pela não obrigatoriedade, além de a Instituição oferecer seus cursos no turno noturno e o nivelamento ocorrer aos sábados. 	<ul style="list-style-type: none"> • Aperfeiçoar e divulgar o Programa de Nivelamento.
- Analisar a avaliação Docente e Discente.	<ul style="list-style-type: none"> • Manutenção da periodicidade (semestral) da avaliação docente/discente, para contribuir para a gestão acadêmica e administrativa dos cursos. • Substituição de professores, por conta de postura inadequada ou falta de conhecimento técnico suficiente; alinhamento dos planos de ensino dos professores, com o intuito de evitar sobreposição de conteúdo. • Contratação de novos professores com nível de formação igual ou superior aos anteriores. 	<ul style="list-style-type: none"> • Feedback para os professores, possibilitando que os mesmos revejam o seu planejamento, sua prática, sua forma de avaliar. 	<ul style="list-style-type: none"> • Dificuldade de contratar professores titulados nas áreas de Direito e Contabilidade. • Nem sempre o estudante responde a avaliação de uma forma consciente e responsável. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reforçar a apresentação do programa da disciplina e buscar outros meios de divulgação. • Divulgar aos estudantes a importância da avaliação docente. • Rever a possibilidade de ampliar a carga horária das aulas

				práticas em algumas disciplinas. <ul style="list-style-type: none"> ● Continuar acompanhando a avaliação docente.
Avaliar a política de extensão da Faculdade.	<ul style="list-style-type: none"> ● Sensibilização dos coordenadores no sentido de promover uma maior integração das atividades de ensino e extensão. ● Inclusão de atividades de extensão nos Planos de Ação dos coordenadores. ● Oferecimento de várias atividades de extensão sem qualquer custo para o estudante. ● Divulgação de atividades de extensão oferecidas pela Instituição ou pelas organizações locais. ● Oferecimento de várias atividades, no período, a exemplo do “Curso Básico de Autocad 2D”, do curso de Prática Contábil; de HP; D6 curso sobre o Sistema Integrado Contábil – Sistema Domínio, aberto também para egressos; os projetos de Imposto de Renda Solidário Facemp e Imposto sobre a Propriedade Territorial Rural (ITR), com mais de 500 declarações feitas gratuitamente para os trabalhadores rurais de Santo Antônio de Jesus dentre outros. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Maior envolvimento do Corpo Docente, o que contribui para a melhor formação. ● Em 2016, 88,89% dos docentes avaliaram como muito boa ou boa a qualidade e variedade das atividades de extensão oferecidas pelo curso (palestras, seminários, visitas técnicas, eventos etc.), enquanto em 2015, apenas 28,6% dos docentes consideram muito boas ou boas as ações acadêmico-administrativas para a extensão. ● Em 2016, 66,66% dos docentes avaliaram como muito bom ou bom o apoio da Instituição para a realização de atividades de extensão (Cursos, seminários, palestras, visitas técnicas, eventos etc.) 	<ul style="list-style-type: none"> ● Ainda há pouca participação da comunidade nos cursos de extensão oferecidos. ● Apenas para 43,93% dos discentes o impacto das atividades de extensão na comunidade foi considerado muito bom ou bom. ● Em 2017, 40,7% dos estudantes consideram boa ou muito boa a qualidade e variedade das atividades de extensão oferecidas pelo seu curso. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Oferecer novas atividades de extensão, com valor diferenciado para os estudantes da Instituição. ● Continuar o oferecimento de cursos de extensão para a Comunidade. ● Promover maior divulgação, junto à comunidade interna, sobre os benefícios das atividades de extensão para a comunidade. ● Manter o estímulo à participação dos estudantes em atividades de extensão. ● Dar continuidade às atividades que beneficiem a comunidade, a exemplo de orientação para

				<p>preenchimento do IR.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Promover atividades de extensão em parceria com disciplinas da graduação em ações voltadas à comunidade, a exemplo do curso Prática educativa de Parasitologia em comunidade vulnerável – curso de Enfermagem.
<p>- Elaborar relatório dos programas de extensão, com a descrição de cada atividade e o número de participantes envolvidos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Realização do Vestibular solidário. ● Realização da Semana Acadêmica, da qual fez parte a Feira Inovação e Economia Criativa. ● II e III Seminário Interdisciplinar de Direito Civil e II Feira de Direito Penal. ● IV Seminário de Integração Curricular do Curso de Pedagogia- V SEMIC. ● Oferecimento de curso de Informática Básica para a comunidade carente, nos laboratórios da Instituição. ● Realização de visitas técnicas, a exemplo das escolas da cidade e região e visita ao Município de Itaparica e escolas da sede, realizadas 	<ul style="list-style-type: none"> ● Melhor formação dos estudantes, pela possibilidade de integrar teoria e prática. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Pouca visibilidade dos estudantes das atividades desenvolvidas nos vários cursos. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Dar continuidade à elaboração de Memorial Anual com as Atividades de Extensão desenvolvidas. ● Divulgar o apoio institucional dado às atividades de extensão. ● Sistematizar as informações específicas da extensão em relatório próprio.

	pelos estudantes de Pedagogia; ou às empresas Bahia Vidros, ISOBahia e Desing Colchões, pelos discentes de RH.			
<p>- Avaliar as políticas institucionais para criação, expansão e manutenção de cursos de Pós-graduação Lato Sensu.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Criação da coordenação de Pós-graduação e extensão. Planejamento, para 2017, dos seguintes cursos de pós-graduação: Pós-Graduação em Direito – Processo Civil; Pós-graduação em Direito do Trabalho e Processual do Trabalho; Pós-Graduação em Gestão da Qualidade em Saúde e Acreditação Hospitalar; Pós-Graduação em Auditoria e Gestão de Sistemas e Serviços de Saúde; Pós-Graduação em Gestão Ambiental e Sustentabilidade; Pós-Graduação em Urgência, Emergência e UTI; Pós-Graduação em Gestão Contábil, Financeira e Controladoria; Pós-Graduação em Gestão Estratégica de Negócios; Pós-Graduação em Psicomotricidade; Pós-Graduação em Educação Especial Inclusiva; Pós-Graduação em Gestão Educacional; Pós-Graduação em Docência do Ensino Superior; Pós-Graduação em Gestão de Tecnologia da Informação; Em 2016, foram oferecidos os seguintes cursos: Pós-Graduação em Gestão de Pessoas 	<ul style="list-style-type: none"> • Maior contribuição da Instituição para o desenvolvimento da região. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reduzida divulgação dos cursos de pós-graduação, em 2016. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ampliar a divulgação dos cursos lato sensu. • Promover visitas às Instituições e Empresas, buscando estabelecer parcerias para os cursos lato sensu. • No fim de 2016, a Facemp iniciou parceria com o Hospital INCAR para a construção e prospecção dos cursos de saúde lato sensu.

<p>- Acompanhar a elaboração do Relatório das atividades desenvolvidas nos cursos.</p>	<p>• Entrega dos relatórios de atividades dos cursos, que contempla o cumprimento ou não do Plano de Ação, além do memorial que registra as principais atividades desenvolvidas pelos cursos em cada ano.</p>	<p>• Registro da memória das atividades desenvolvidas no Curso.</p>	<p>• Atraso na entrega dos relatórios, por parte de alguns cursos.</p>	<p>• Conscientizar os coordenadores sobre a importância do registro das atividades dos cursos.</p>
---	---	---	--	--

3.3.2 Dimensão 4 – Comunicação com a Sociedade

A IES considera importante manter um diálogo com a comunidade interna e externa. Nesse sentido, ampliou (ou implementou melhorias) os seus canais de relacionamento com a sociedade, e a comunidade externa, a exemplo do Portal do Estudante e do Professor, *home page*, setores de atendimento específicos etc. A Instituição possui instrumentos de comunicação, dentre os quais: Atas das reuniões dos órgãos Colegiados (Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE; e Colegiados de Cursos) e dos Núcleos Docente Estruturante - NDE; Atas de reunião da CPA; Editais de processo seletivo, Resoluções e Portarias, e Orientações em geral. Dessa forma, atende à exigência da publicidade de seus atos. Os documentos mencionados estão (ou são) disponíveis em formato impresso e/ou digitalmente publicados no site da faculdade.

A *Home Page* tem sido alvo de melhorias contínuas e disponibiliza um conjunto de informações importantes para a sociedade e para a comunidade acadêmica, dentre as quais os serviços da IES (a exemplo da matrícula).

Principais canais de comunicação da Facemp:

- ✓ E-mail e Grupos de e-mails
- ✓ SMS
- ✓ Murais
- ✓ Ouvidoria, dentre outros.

Com relação à Comunicação Externa, a Instituição tem envidado esforços no sentido de consolidar a sua imagem no cenário educacional baiano, por meio de várias alternativas, com ações de marketing. A Ouvidoria da FACEMP foi implantada em 2010, e, atualmente, possui uma gestão centralizada, coordenada por um profissional psicólogo. De acordo com o Relatório de Recredenciamento (2017), que obteve conceito 5 (cinco) no indicador Comunicação da IES com a comunidade externa, “A IES apresenta um alto grau de integração com a sociedade, com ampla divulgação das suas atividades, cursos e eventos. Observa-se que existe um alto grau de transparência, representado por um sistema de comunicação eficiente, envolvendo diversos meios de comunicação social, que buscam informar à comunidade sobre os cursos de extensão ou eventos internos de interesse. A ouvidoria está implantada desde 2010, devidamente regulamentada e apresenta relatórios semestrais sobre suas atividades. Portanto, observando a atuação da instituição

no seu conjunto observa-se que os canais de comunicação externa estão implantados, de MANEIRA EXCELENTE gerando um ótimo fluxo de informação entre a IES e sociedade”.

A IES também mantém comunicação com o público externo por meio das parcerias e convênios firmados com empresas da região, além de utilizar as mídias sociais e o próprio site da Instituição.

Com relação ao indicador Comunicação da IES com a comunidade interna, que também obteve o conceito 5 (cinco) da Comissão de Recredenciamento, “A própria dimensão da instituição favorece a comunicação interna com cartazes, sistema de mídia de ambientes sociais, acessibilidade aos coordenadores e mesmo à direção geral. Há uma ótima divulgação sistemática dos eventos relevantes. Como mencionou-se no indicador 3.7, a ouvidoria já está implantada desde o segundo semestre de 2010 com a apresentação de relatório semestrais. Portanto, a partir da observação da instituição como um todo, observa-se que canais de comunicação interna estão implantados de MANEIRA EXCELENTE”.

O quadro a seguir apresenta algumas iniciativas desenvolvidas pela Instituição no período 2015-2017, para melhoria da sua Comunicação com a Sociedade.

AÇÕES PROGRAMADAS	AÇÕES REALIZADAS	POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES	PROPOSTAS DE MELHORIAS
D4 - COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE				
<p>- Promover o conhecimento da imagem externa da Faculdade.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento de várias ações, que também contribuem para a consolidação/melhoria da imagem da Instituição: concessão de bolsas, atendimento das demandas da sociedade etc. • Intensificação da participação da Instituição nas redes sociais. • Convite feito a alguns egressos, para realizar palestra na Semana Acadêmica. 	<ul style="list-style-type: none"> • A imagem externa da Instituição é considerada muito boa ou boa pela maior parte da comunidade acadêmica. • Recebimento do prêmio “Melhores do Ano de 2017”, concedido pela Associação Comercial de Santo Antônio de Jesus. • Em 2017 a Instituição recebeu o “Prêmio FAMA”, concedido pela sociedade, para a melhor faculdade de Santo Antônio de Jesus e Região. 		<ul style="list-style-type: none"> • Melhorar a participação dos alunos em eventos externos. • Dar continuidade ao encontro dos ex-alunos.
<p>- Identificar e analisar os meios de comunicação utilizados pela Faculdade no âmbito da Comunicação Interna/Administrativa.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Manutenção da utilização de murais, nos espaços dos prédios, como canal de comunicação direta com os estudantes e comunidade acadêmica. • Manutenção e melhorias no Portal do Aluno e do Professor (foi uma fragilidade identificada na avaliação de 2013). • Divulgação das atribuições de cada setor da Instituição, atendendo a uma sugestão do Relatório de autoavaliação de 2015. 	<ul style="list-style-type: none"> • Acesso direto dos estudantes aos coordenadores de curso. • Acesso direto do estudante à secretaria, financeiro etc., com pessoas designadas para prestar informações. • Em 2015, 41,7% dos técnico-administrativos consideram boa a qualidade dos recursos de comunicação e circulação da informação para a comunidade acadêmica. Entretanto, em 2016, apenas 36,37% dos colaboradores 	<ul style="list-style-type: none"> • Os estudantes ainda consideram a Comunicação interna da Instituição como uma fragilidade. Em 2015, somente 19,9% dos estudantes a consideram muito boa ou boa, percentual que evoluiu para 28,74% em 2016 e para 31,3%, em 2017. Embora uma fragilidade, na visão dos estudantes, a percepção melhorou. 	<ul style="list-style-type: none"> • Continuar o processo de divulgação das atribuições de cada setor da Instituição. • Continuar promovendo maior capacitação dos atendentes da FACEMP e muni-los de informações adequadas. • Atualizar continuamente as informações do site da

	<ul style="list-style-type: none"> ● Atualização sistemática do site da Instituição e dos canais de relacionamento. ● Capacitação interna dos atendentes da Instituição, a fim de proporcionar à comunidade um melhor atendimento, conforme sugestão do Relatório de auto avaliação 2015. ● 	e 61,1% dos docentes afirmaram que é muito boa ou boa Qualidade da comunicação da FACEMP com alunos, professores e colaboradores. Houve um declínio na avaliação dos técnicos administrativos , que melhorou em 2017, quando 50% avaliou positivamente a qualidade da comunicação.		Instituição e dos canais de relacionamento. <ul style="list-style-type: none"> ● Desenvolver práticas de Endomarketing, a fim de melhorar a divulgação de informações para a comunidade interna.
- Identificar e analisar os meios de comunicação utilizados pela Faculdade no âmbito da Comunicação Externa/Institucional, inclusive com os egressos.	<ul style="list-style-type: none"> ● Ampliação do relacionamento da FACEMP com os egressos. ● Comunicação com os egressos. ● Utilização das mídias sociais para difusão das informações da Faculdade. ● Utilização de Publicidade, propaganda, relações públicas etc., como principais ferramentas para difusão da informação da Faculdade em meios como rádio, internet, outdoor e impressos. ● Atualização permanente do site da Instituição. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Melhoria na divulgação dos cursos novos e daqueles com menor captação. ● Percepção dos docentes sobre a qualidade da comunicação externa da Instituição. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Em 2015, a maior parte dos Estudantes (74,9%) não considerou a Comunicação externa da Instituição muito boa ou boa (ela era considerada regular, ruim ou até desconhecida). Esse número melhorou em 2016, uma vez que esse percentual passou para 66,4%. ● Em 2015, somente 33,6% dos estudantes consideraram muito boa ou boa a relação da FACEMP com os veículos locais de comunicação. Esse percentual melhorou em 2016, tendo passado para 42,31%. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Melhorar a divulgação dos cursos da Instituição, utilizando-se de diversos meios. ● Avaliar os resultados relacionados aos novos canais de comunicação. ● Atualizar continuamente as informações do <i>site</i> da Instituição e dos canais de relacionamento. ● Definir novas ações para consolidar a gestão da Ouvidoria, com emissão sistemática de relatórios analíticos a respeito do atendimento aos discentes.
- Analisar as informações/atualizações do site	<ul style="list-style-type: none"> ● Manutenção de profissional para atualizar o site da Instituição. ● Manutenção e atualização da nova <i>Home Page</i> 	<ul style="list-style-type: none"> ● Fortalecimento da comunicação da Faculdade com diversos públicos: interno e externo. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Apenas 42,9% dos discentes consideraram muito boa ou boa a <i>home page</i> da FACEMP. Esse percentual melhorou em 2016, 	<ul style="list-style-type: none"> ● Promover a reformulação periódica da <i>Home Page</i> da Instituição.

	<ul style="list-style-type: none"> • Novo site, com design moderno, com novos serviços e informações sempre atualizadas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Percepção positiva dos docentes e técnicos administrativos sobre a <i>home page</i> da Facemp. 	<p>quando 45,75% dos estudantes a avaliaram muito boa ou boa, o que pode ser reflexo das ações implementadas no ano.</p>	
<p>- Identificar e avaliar os meios de sondagem/ouvidoria dos públicos interno e externo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Realização da divulgação da ouvidoria na aula magna e no acolhimento dos novos alunos. • Divulgação da ouvidoria nos murais, nas salas de 1º semestre de todos os cursos, e <i>site</i> da faculdade. • Disponibilização dos serviços da ouvidoria no <i>site</i>. • Disponibilização de caixas de sugestões em todos os prédios da FACEMP. 	<ul style="list-style-type: none"> • Em 2015, os Técnico-administrativos (50%) consideram bom ou muito bom o funcionamento dos serviços da ouvidoria. Entretanto, em 2016, apenas 40,91% consideraram muito bom ou bom o conhecimento que têm da Ouvidoria. Em 2017, mais uma vez o conhecimento das atividades da ouvidoria foi considerado uma potencialidade por 60% dos técnicos administrativos, que o avaliaram como bom ou muito bom. 	<ul style="list-style-type: none"> • Em 2015 e 2016, houve desconhecimento, por parte dos docentes (5,56% em 2016) das atividades do Serviço da Ouvidoria. Entretanto, em 2017, 40% dos docentes avaliaram como bom ou muito bom o conhecimento que têm da ouvidoria, o que significa uma melhoria na avaliação. • Em 2017, 31,3% dos discentes, e 20,45%, em 2016, afirmaram desconhecer o funcionamento do Serviço de Ouvidoria. • Pouca utilização do serviço de Ouvidoria pela comunidade externa e alunos de pós-graduação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Divulgar o serviço de Ouvidoria no site. • Reativar o formulário on-line da Ouvidoria, no site da FACEMP.
<p>- Avaliar os instrumentos de recepção de sugestões/críticas e procedimentos de resposta da Ouvidoria.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Manutenção das caixas de sugestão em todos os prédios da FACEMP. • Reativação do e-mail da ouvidoria. • Manutenção da divulgação do serviço da Ouvidoria nos murais e site da Facemp. • Ampliação da divulgação do serviço. • Maior agilidade nas respostas das demandas apresentadas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Crescimento progressivo da utilização do serviço pelos alunos. • Agilidade nas respostas através do e-mail e da caixa de sugestões. 	<ul style="list-style-type: none"> • Dificuldade nas respostas de formulários, que não contém o contato do aluno. • Pouca divulgação de como funciona o serviço. 	<ul style="list-style-type: none"> • Promover maior divulgação do serviço de Ouvidoria para os funcionários da Facemp e comunidade. • Criar meio de respostas gerais e avisos importantes para a comunidade interna e externa. Através de murais e/ou no site.

				<ul style="list-style-type: none"> ● Atualizar no site, o formulário on-line e espaço de resposta para demandas anônimas que merecem ser esclarecidas.
<p>- Analisar os relatórios da ouvidoria.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Elaboração de relatórios semestrais sobre a atuação da Ouvidoria. ● Manutenção dos atendimentos presenciais às terças-feiras de 14 às 21 horas no prédio principal da Facemp. Ele também pode ocorrer através de telefone, caixa de sugestões ou pelo e-mail ouvidoria@facemp.edu.br. ● Visita da coordenação da ouvidoria às salas, no início de cada semestre. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Relatórios semestrais ficam à disposição dos órgãos de gestão da Faculdade. ● Possibilidade de maior satisfação da comunidade interna e externa. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Ainda há pouco conhecimento da ouvidoria pela comunidade, apesar da divulgação que vem sendo feita. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Melhorar a frequência da divulgação da ouvidoria, do seu papel, com apresentação nas salas. ● Melhorar a agilidade nas respostas da ouvidoria para as reclamações.

3.3.3 Dimensão 9 – Políticas de atendimento ao Discente

A Facemp buscou implantar melhorias em todas as áreas envolvidas com o atendimento aos discentes, a exemplo das coordenações, Ouvidoria, Núcleo de Atendimento Psicopedagógico dentre outros.

A Instituição também possui outros canais de atendimento, a exemplo da *home page*, *blogs* e *facebook*, além de uma área voltada para o acompanhamento dos egressos. Alunos e egressos também têm a oportunidade de interagir com coordenadores, docentes e técnico-administrativos que poderão orientá-los sobre estágio, emprego, carreira e os eventos promovidos pela IES.

Com relação ao atendimento aos discentes, a Facemp estabeleceu os seguintes objetivos: a) Possibilitar o engajamento do estudante na comunidade acadêmica, assim como desenvolver mecanismos que viabilizem a sua permanência na instituição; b) Ampliar o vínculo afetivo do estudante com a FACEMP; c) Oferecer oportunidades de aprendizagem fora de sala de aula, através do oferecimento/apoio de eventos acadêmicos e/ou profissionais; d) Desenvolver ações de acompanhamento do corpo discente, seja por meio de apoio acadêmico, pedagógico, psicológico e financeiro; e) Consolidar o Programa de Acompanhamento de Diplomados, visando a manter o vínculo dos mesmos com a Instituição; f) Planejar o Programa de Educação Continuada; e g) Conceder benefícios aos egressos que participarem de cursos de pós-graduação.

Destacam-se, também, as políticas de bolsas de estudos por meio do PROUNI, FIES e Pró +, além de outras, a exemplo das bolsas de estudo para docentes, funcionários e maiores de 60 anos e as parcerias com organizações locais, com a concessão de descontos.

Na avaliação dos “Programas de atendimento aos estudantes”, a Comissão de Recredenciamento (2017) atribuiu o conceito 4 (quatro) a esse indicador, tendo justificado que “As políticas institucionais previstas no PDI, são contempladas através da oferta de bolsas em diferentes modalidades, além de um sistema interno de financiamento, que possibilita ao estudante completar o pagamento do curso após o término do mesmo. Este programa de financiamento está devidamente regulamentado pela Resolução 02/2016, em que consta que até 50% dos ingressantes do segundo semestre de 2016, poderão financiar até 50% do seu curso para pagamento após o término do mesmo. Esta política se constitui em um instrumento

muito efetivo para permanência e fidelização do aluno. Destaca-se também um programa de bolsas (parciais ou integrais, a depender do caso) para docentes e técnicos, extensíveis aos seus familiares. A IES conta com um programa de nivelamento para ingressantes, devidamente regulamentado, que atende às diversas áreas e contempla conteúdos básicos comuns nos cursos da instituição. A existência e os benefícios de tal programa foram confirmados pelos estudantes durante reunião com a comissão. Também encontram-se implantados e funcionando, um programa de monitoria e um núcleo que oferece apoio psicopedagógico ao estudante. Assim, a comissão constatou que os programas de apoio aos estudantes estão MUITO BEM implantados”.

O quadro a seguir apresenta algumas iniciativas desenvolvidas pela Instituição no período 2015-2017, para melhoria das Políticas de Atendimento aos Discentes.

AÇÕES PROGRAMADAS	AÇÕES REALIZADAS	POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES	PROPOSTAS DE MELHORIAS
D9 - POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES.				
<p>- Analisar o processo de seleção através do ENEM, PROUNI, matrícula especial e de transferência externa, além do Processo Seletivo de Provas Escritas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Manutenção do procedimento para realização de matrículas dos estudantes selecionados para o PROUNI e FIES, conforme determina o MEC. ● Divulgação das bolsas e financiamento do Governo e Facemp. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Agilidade no processo de matrícula. ● Contribuição para a inclusão, embora menor em 2016. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Em 2015, somente 27,5% dos estudantes consideraram muito boa ou boa a Política de Atendimento aos Estudantes, percentual que evoluiu para 29,76% em 2016. ● Dificuldade de ferramenta que possibilite a comprovação de todas as informações apresentadas pelos candidatos. ● Estudantes e docentes ainda desconhecem a Política de acompanhamento e assistência ao estudante. ● Impacto da mudança das regras do FIES em 2015, com redução significativa no número de vagas e matrículas. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Promover maior divulgação da Política e mecanismos de acompanhamento e assistência ao estudante, uma vez que nem todos a conhecem. ● Manter a divulgação das bolsas e financiamentos do Governo e Instituição.
<p>- Identificar/evidenciar os diferenciais competitivos dos cursos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Conscientização dos coordenadores para identificar os diferenciais dos cursos. ● Manutenção da concessão de título ao Melhor aluno de cada turma, durante a formatura. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Possibilidade de maior fidelização dos estudantes. ● Incentivo aos estudantes a uma maior dedicação ao curso, refletindo na sua formação e avaliações externas. ● Reconhecimento do esforço empreendido pelo estudante. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Dificuldade dos coordenadores em identificar os diferenciais competitivos dos cursos. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Identificar os diferenciais competitivos dos cursos.

<p>- Identificar as ações implementadas para o Processo de Matrícula Especial e Transferência Externa nos cursos de graduação.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ●Planejamento do processo de matrícula Especial e Transferência. ●Em 2016, foram realizadas 39 transferências externas, 59 internas; e 23 matrículas para portadores de Diploma. 	<ul style="list-style-type: none"> ●Melhora a comunicação com a comunidade. ●Possibilita uma maior captação de alunos. 	<ul style="list-style-type: none"> ●Dificuldade de os estudantes e candidatos entenderem os critérios de seleção. 	<ul style="list-style-type: none"> ●Promover uma maior divulgação dos processos de transferência externa e matrícula especial.
<p>- Analisar a política de acompanhamento e assistência ao estudante.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ●Manutenção do atendimento prestado pelas coordenações dos cursos e pelas diversas áreas da Instituição envolvidas com o atendimento. ●Continuidade do projeto para acolhimento ao calouro (ação contínua). ●Manutenção da integração física do atendimento da Secretaria com o Setor financeiro, através da Central de Atendimento ao Estudante. 	<ul style="list-style-type: none"> ●Maior aproximação dos estudantes com as coordenações. 	<ul style="list-style-type: none"> ●Qualidade do pessoal de apoio às coordenações dos cursos. ●Necessidade de maior qualificação do pessoal de apoio às coordenações. ● Em 2017, apenas 23,4% dos estudantes considerou boa ou muito boa a agilidade no atendimento da Secretaria e 29,4% avaliou da mesma forma a qualidade no atendimento. 	<ul style="list-style-type: none"> ●Melhorar o atendimento da Secretaria (agilidade e qualidade) ●Continuar os esforços para melhoria dos canais de atendimento aos discentes ●Dar continuidade e promover ações de melhoria no Programa de Acolhimento ao Calouro.
<p>- Consolidar o Programa de Acolhimento ao Calouro.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ●Realização de palestras e Aula Inaugural e entrega do Manual. ●Desenvolvimento de ações pelos diversos cursos, a exemplo da divulgação da missão, apresentação, pelos coordenadores, do funcionamento de todos os setores da Faculdade (NAPE, Ouvidoria, CPA, Biblioteca), apresentação da Matriz curricular e Horários dos cursos. 	<ul style="list-style-type: none"> ●Em 2016, nenhum docente afirmou desconhecer o Programa de Acolhimento ao aluno calouro (em 2015, 20% dos docentes o desconheciam) e 61,11% o considerou muito bom ou bom, indicador considerado bom ou muito bom por 40% docentes em 2015 e por 57,2% em 2017. Esse indicador, considerado fragilidade em 2015, 	<ul style="list-style-type: none"> ●Em 2017, 28% dos discentes ainda desconheciam o Programa de Acolhimento ao calouro, o que pode ser justificado pelo pouco tempo de sua implantação (nem todos os estudantes passaram por ele). Em 2015, 22,6% dos discentes ainda o desconheciam e 23,1% o considerava muito bom ou bom. 	<ul style="list-style-type: none"> ●Promover atividades que envolvam os veteranos. O desconhecimento de muitos se deve ao fato de o Programa ter sido implantado em toda a Faculdade somente em 2012.

		e passou a ser potencialidade em 2016.		
<p>- Analisar os mecanismos de apoio acadêmico e orientações para os estudantes que apresentam algum tipo de dificuldades na vida acadêmica e pessoal.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Ampliação da divulgação do serviço por meio da aula inaugural, pelo site da faculdade, pelos coordenadores e por visitas nas salas de aula de cada curso. • Ampliação dos atendimentos psicológicos aos alunos, através do NAPE- Núcleo de Apoio Psicopedagógico ao Estudante. • Realização de reuniões com discentes para sugestões de medidas de apoio, acessibilidade e inclusão. • Realização de parceria com o Núcleo de Políticas de Inclusão da UFRB. • Confeção de um folheto com orientações para professores de alunos com deficiência. • Divulgação do serviço na aula Magna. • Contratação de ledores com conhecimento na área do curso do aluno que será apoiado e divulgação da campanha para que os alunos de semestre mais avançado sejam ledores, como funcionam os programas de monitoria. Essa foi uma proposta de ação indicada pela CPA em 2015. 	<ul style="list-style-type: none"> • Crescimento do serviço. • Apoio ao serviço dos alunos deficientes visuais, em especial. • Parcerias com órgãos como a escola LIONS e o Núcleo de Políticas de Inclusão da UFRB. 	<ul style="list-style-type: none"> • Deficiência da parceria dos professores com o Núcleo. • Dificuldade na implantação das melhorias de acessibilidade e inclusão. • Em 2016, ainda há desconhecimento, por parte de 15,99% dos discentes, de mecanismos de apoio acadêmico e orientações para os estudantes que apresentam algum tipo de dificuldades na vida acadêmica e pessoal. Entretanto, 34,21% avaliaram como muito bons ou bons os referidos mecanismos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Intensificar as ações de divulgação das atividades do NAPE.

<p>- Levantar e analisar os mecanismos de incorporação de novas tecnologias no processo ensino-aprendizagem.</p>		<ul style="list-style-type: none"> ● Os docentes consideram muito boa ou boa a incorporação de novas tecnologias no processo ensino-aprendizagem. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Em 2016, 31,79% dos discentes consideraram muito boa ou boa a Incorporação de novas tecnologias no processo ensino-aprendizagem. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Divulgar as tecnologias incorporadas ao processo ensino-aprendizagem.
<p>- Levantar os discentes atendidos pelo FIES, PROUNI e outros tipos de financiamento, bolsas e descontos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Adesão e/ou manutenção dos financiamentos e bolsas concedidas pelo governo. ● Adesão aos Programas de Financiamento de estudos, em 2014, contemplando, em 2016, 1.309 estudantes da Instituição, assim distribuídas: FIES, 847; PROUNI, 376, e Pro + 86. ● Continuidade ao apoio financeiro ao estudante (PROUNI, FIES etc.) ● Benefício a 425 estudantes, contemplados com bolsas de estudos ou descontos. Concessão de auxílio transporte, para 74 estudantes que residem em outra cidade. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Possibilidade de acesso de um número maior de pessoas de baixo poder aquisitivo a uma IES. ● Maior número de estudantes matriculados, com parcela crescente de ingressantes de classes sociais menos favorecidas. ● Variedade de opções de financiamento para pagamento das mensalidades. ● Maior flexibilidade nos acordos financeiros. ● Possibilidade de utilização de cartões de crédito. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Parte dos estudantes ainda desconhecem os Programas de concessão de bolsas da Facemp. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Divulgar mais os Programas de bolsas e descontos oferecidos aos estudantes pelo governo e pela Instituição.
<p>- Avaliar a participação dos estudantes nos órgãos colegiados da Instituição.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Designação de estudantes para participar no CONSEPE, Colegiados de Cursos, CPA e Núcleo de Acessibilidade. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Maior envolvimento dos estudantes nas atividades da Instituição, desenvolvendo o sentimento de pertencimento. 		
<p>- Avaliar os mecanismos de apoio e orientação para os estudantes que apresentam dificuldades.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Realização de reuniões com coordenadores e docentes para sugestões de medidas de apoio, acessibilidade e inclusão. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Maior apoio institucional aos estudantes deficientes visuais, em especial. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Ainda há pouca divulgação do serviço. ● Deficiência da parceria dos professores com o NAPE. ● Dificuldade no planejamento de atividades de nivelamento 	<ul style="list-style-type: none"> ● Divulgar os mecanismos de apoio e orientação para os estudantes, através de sites e redes sociais.

	<ul style="list-style-type: none"> ● Realização de reuniões com alunos com necessidades especiais, para conhecimento das suas demandas. ● Manutenção de parceria com o Núcleo de Políticas de Inclusão da UFRB e Escola Lions. ● Confecção de um folheto com orientações para professores de alunos com deficiência. ● Divulgação do serviço na aula Magna. ● Contratação de alunos ledores, para estudantes que apresentam deficiência. ● Implantação de programas para deficientes visuais nos computadores da biblioteca e dos laboratórios de todos os prédios. ● Capacitação para o corpo técnico administrativo, no atendimento ao aluno deficiente. 		<p>para alunos com dificuldade pedagógica.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Agilizar a implantação dos serviços de acessibilidade e inclusão. ● Estimular os estudantes para participarem das atividades de nivelamento.
--	---	--	--	---

Em relação aos egressos, em 2017, foi realizada a primeira avaliação.

A análise apresentada a partir da percepção deles egressos foi bastante favorável à dinâmica de funcionamento da instituição ao longo dos anos. Dentre as respostas apresentadas (tabela a seguir) percebe-se claramente que os profissionais formados na Instituição valorizam muito a qualidade de cada curso realizado, significando aspectos fundamentais para a qualidade da Faculdade como a “contribuição das disciplinas cursadas”, principalmente no que se refere à abrangência dos conteúdos disponibilizados, proporcionando, assim, uma efetiva preparação para a inclusão no mercado de trabalho. Cumpre destacar, portanto, a boa imagem que estes novos profissionais levam e reverberam para o mundo do trabalho dos anos vividos e experienciados na Instituição

Tabela 1 - Avaliação do grau de satisfação dos egressos da Faculdade de Ciências e Empreendedorismo em relação aos diversos temas requisitados pela análise.

Temática	Alto grau de satisfação (%)	Grau mediano de satisfação (%)	Baixo grau de satisfação (%)	Δ (Desvio Qualitativo)
As disciplinas cursadas contribuíram para a formação integral.	62,7	9,1	18,2	+ 44,7
Os conteúdos favorecem a atuação em estágios e a iniciação profissional.	45,5	27,3	27,3	+ 18,2
Considera que a Instituição preparou para o mercado de trabalho	45,5	27,3	27,3	+ 18,2
Relação da Instituição com os órgãos de classe	36,4	36,4	27,3	+ 9,1
Relação da Instituição com empresas do setor que atua	27,3	36,4	36,4	- 9,1
Como avalia a Responsabilidade Social da FACEMP	45,5	27,3	27,3	+ 18,2

* A somativa não é, necessariamente, igual a 100, pois não inclui a porcentagem daqueles que desconhecem o item em análise.

Fonte: Elaborada por Sérgio R. L. Carvalho.

3.4 EIXO 4

3.4.1 Dimensão 5: As políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, seu desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho.

Dentre as metas previstas no PDI 2014-2018 para o corpo docente e técnico administrativo, estão: a) Garantir os meios necessários para melhoria do processo ensino-aprendizagem e da prática docente; b) Melhorar a qualidade do Corpo Docente, em termos de dedicação e titulação; c) Manter atualizado o registro da produção dos docentes; d) Promover a permanente atualização dos planos de carreira do corpo docente e técnico administrativo; e) Elaborar políticas que contemplem a seleção, acompanhamento e avaliação, do corpo docente e técnico administrativo; e f) Promover a eficiência e a qualificação das relações interpessoais, visando à satisfação do corpo docente e técnico administrativo.

Em paralelo, o Instrumento de Avaliação Institucional define que as faculdades precisam apresentar, “No mínimo docentes com formação em pós-graduação lato sensu, conforme disposto na Lei N° 9.394/96. Atendendo às exigências legais, a FACEMP só contrata docentes com titulação mínima de especialista, dentre outras exigências previstas no Plano de Carreira Docente.

Quadro de Docentes atual:

TITULAÇÃO	QTD	%
ESPECIALISTAS	34	44,7
MESTRES	34	44,7
DOCTORES	08	10,6
TOTAL	81	100,00

Fonte: Relatório de Recredenciamento, 2017

O PDI também prevê os critérios para substituição de professores.

De acordo com a comissão de Recredenciamento (2017), o indicador Política de formação e capacitação docente recebeu o conceito 4 (quatro), tendo sido justificado que: “A IES possui uma política de formação e capacitação docente com incentivos e auxílios para a participação em eventos, mediante solicitação do professor. Periodicamente, são ofertados cursos de capacitação pedagógica para os docentes. Segundo o Plano de Carreira Docente da IES estão previstos seis níveis com diferentes remunerações correspondentes a titulação. Estão implantadas progressões horizontais e verticais segundo critérios definidos no plano para

progressão na carreira docente. [...]. Segundo relato dos gestores e dos professores, o plano de carreira [...] visa regularizar e normatizar uma situação já vigente. Segundo relato dos professores, a instituição já dispunha de uma política de auxílio/bolsas para graduação e pós-graduação”.

Em relação à Política de formação e capacitação do corpo técnico-administrativo, a mesma Comissão (2017), atribuiu o conceito 3 (três), tendo justificado que “O corpo técnico administrativo possui plano de cargos e salários (e) [...]. O atual plano, segundo relato dos gestores, visa regularizar uma formalizar a política de capacitação e formação que já vigorava na Instituição. O referido plano contempla critérios de progressão na carreira, bem como, as formas de enquadramento do ingressante, outras medidas em relação à jornada de trabalho e disposições gerais para demissão e outras disposições. O plano também determina que o servidor poderá receber indenização por gastos de hospedagem, alimentação e locomoção quando da execução de serviços fora da cidade onde está lotado. A Instituição oferece um programa de bolsa para formação dos técnico-administrativos. Portanto há coerência de MANEIRA SUFICIENTE entre o PDI e as práticas de formação continuada”.

O quadro a seguir apresenta algumas iniciativas desenvolvidas pela Instituição no período 2015-2017, para melhoria da sua Comunicação com a Sociedade.

AÇÕES PROGRAMADAS	AÇÕES REALIZADAS	POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES	PROPOSTAS DE MELHORIAS
D5 – POLÍTICA DE PESSOAL				
<p>- Analisar as políticas de pessoal e de capacitação do corpo docente e técnico-administrativo, para identificar o nível de satisfação e procedimentos de formação, visando contribuir para o desenvolvimento profissional e pessoal.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Incentivo e apoio financeiro aos Docentes na participação em Congressos. ● Incentivo aos Professores para Qualificação Profissional (Mestrado e Doutorado). ● Incentivo a participação do corpo técnico administrativo em cursos de qualificação, a exemplo dos de: Relacionamento interpessoal (palestra ministrada pela psicóloga Marília Neri), Habilidades sociais (palestra ministrada pela psicóloga Luana Brandão), Atendimento ao cliente e Comunicação empresarial (curso ministrado por Professor Paulo Andion). ● Ampliação da carga horária dos professores, concentrando maior número de disciplinas e atribuindo, aos mesmos, carga horária para desempenhar outras atividades, inclusive administrativas. ● Realização de treinamento, por meio do SEBRAE, em Empreendedorismo, para os docentes. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Já foi demonstrada a satisfação da maioria do corpo docente e técnico administrativo em estar na Instituição. ● Em 2015, 16,7% dos técnico-administrativos desconheciam a política de capacitação e aperfeiçoamento do pessoal técnico-administrativo, situação que foi revertida em 2016, uma vez que nenhum colaborador afirmou desconhecer-la. ● Embora em 2015 16,7% dos técnico-administrativos tenham considerado ruins as ações de Incentivo ao desenvolvimento da capacitação, em 2016, 45,46% dos colaboradores consideram muito bom ou bom o apoio à qualificação dos colaboradores. Esse percentual melhorou significativamente em 2017, quando 70% dos colaboradores consideraram bom ou muito bom o apoio à sua qualificação. Esse ponto deixou de ser uma fragilidade e passou a ser uma potencialidade. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Em 2016, 27,78% dos docentes (22,9% em 2017) e 36,36% dos técnicos administrativos ainda afirmaram desconhecer o seu Plano de Carreira. Em 2017, 10% dos técnicos administrativos também afirmaram não conhece o referido Plano. ● Em 2016, apenas 38,89% dos docentes avaliam como muito bom ou bom o apoio à qualificação acadêmica docente. ● Em 2016, apenas 44,45% dos docentes avaliam como muito bom ou bom o incentivo à participação docente em eventos científicos/técnicos/culturais, percepção que reduziu em 2017 (25,7%). 	<ul style="list-style-type: none"> ● Promover maior divulgação do Plano de Carreira Docente e Técnico administrativo. ● Promover maior divulgação da Política de capacitação Docente e técnico-administrativos. ● Ampliar e divulgar as ações de apoio de incentivo ao desenvolvimento da capacitação. ● Ampliar o oferecimento de treinamentos (internos ou externos) para o aperfeiçoamento docente. ● Promover treinamentos específicos a fim de melhorar o atendimento aos estudantes.

		<ul style="list-style-type: none"> • Para 60% dos colaboradores é bom ou muito bom o incentivo à participação para a educação continuada, em 2017. 		
<p>- Acompanhar os registros das Atas das duas reuniões semestrais do NDE.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Acompanhamento dos registros de atas do NDE de cada curso. 	<ul style="list-style-type: none"> • Disponibilidade de memória, facilitando a pesquisa e acompanhamento das decisões. 	<ul style="list-style-type: none"> • Carência de um Sistema em rede, para guarda dos arquivos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar estudos para arquivo dos documentos institucionais em nuvem.
<p>- Acompanhar a titulação e dedicação docente, identificando se estão adequadas à legislação vigente e políticas de pessoal docente.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Acompanhamento da titulação e dedicação a partir do momento da contratação docente. • Aumento de 28,57% com relação à titulação do corpo docente em 2015; e aumento significativo na dedicação do docente à Instituição. 	<ul style="list-style-type: none"> • Atendimento às exigências legais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Grande número de professores ainda reside em outras cidades. 	<ul style="list-style-type: none"> • Continuar ampliando a carga horária dos professores, concentrando maior número de disciplinas e, atribuindo aos mesmos, carga horária para desempenhar outras atividades, inclusive administrativas.
<p>Incentivar a produção acadêmica (apoio e veículos de divulgação, a exemplo de revista)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Realizado lançamento do 1º volume da Revista de Direito. • Formação de grupos de estudos • Incentivo a iniciação científica através do projeto interdisciplinar 	<ul style="list-style-type: none"> • Envolvimento de número significativo de docentes no trabalho para lançamento da revista da Instituição. • Em 2016, 50% dos docentes consideraram muito bom ou bom o Incentivo à produção acadêmica (apoio e veículos de divulgação, a exemplo de revista). 		<ul style="list-style-type: none"> • Divulgar melhor a Revista da Instituição, no sentido de melhor estimular a produção docente e discente. • Dar continuidade à publicação da Revista. • Realizar eventos de lançamento dos números da revista com vistas à difusão das pesquisas através de palestras dos autores e convidados.
<p>- Acompanhar a realização do processo de avaliação interna, para o corpo docente.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Realização da avaliação docente/discente pela CPA. 	<ul style="list-style-type: none"> • Percepção de qualidade do corpo docente pelos estudantes: Em 2016, 62,55% dos estudantes o considerava de muito boa ou boa 	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação docente realizada ao final do semestre, o que restringe o período para que o professor receba feedback e 	<ul style="list-style-type: none"> • Antecipar a realização da avaliação docente no meio do semestre, possibilitando a intervenção dos

	<ul style="list-style-type: none"> ● Análise da avaliação de cada docente pelos coordenadores para a definição de ações. ● Antecipação da avaliação docente no meio do semestre, conforme sugerido pela CPA em 2015. 	<p>qualidade (em 2015 55% dos estudantes tiveram essa percepção). Isso pode ser consequência do afastamento de alguns docentes e contratação de outros com o perfil mais adequado.</p>	<p>possa realizar mudanças nas suas práticas.</p>	<p>coordenadores, a fim de que seja possível a maximização do desempenho do professor.</p>
<p>- Identificar a forma de desenvolvimento dos mecanismos de seleção, contratação e avaliação do corpo docente.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Manutenção da sistemática de avaliação para a contratação: Avaliação de Currículo e Documentação seguidos de aulas públicas. ● Ampliação do número de professores contratados que pertencem à Região. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Melhoria no processo de contratação. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Reduzida disponibilidade de Docente na região, exigindo que a Instituição os contrate em outras cidades. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Incentivar a formação e qualificação de professores da região. ● Dar continuidade à seleção docente, por meio de aulas públicas.
<p>- Investigar o grau de satisfação de docentes e técnico-administrativos, em relação às condições de trabalho.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Manutenção da concessão de apoio para transporte e estadia dos docentes residentes em outras cidades. Manutenção da realização de reuniões de integração com o corpo docente e técnico-administrativo. ● A avaliação institucional, no período 2015-2017, vem procurando conhecer o grau de satisfação dos colaboradores com relação às suas condições de trabalho. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Satisfação do corpo docente e técnico administrativo, em relação às condições de trabalho e clima organizacional. 		<ul style="list-style-type: none"> ● Melhorar continuamente a área de informática. ● Ampliar o atendimento do NAPE para funcionários técnico-administrativos.
<p>- Identificar se há espaços institucionais (encontros, eventos, confraternizações, celebrações, etc), com o objetivo de melhorar</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Realização de confraternização 2017 de integração de encerramento do ano letivo no Restaurante D. Guste. ● Continuidade da comemoração dos aniversariantes do mês com os técnico-administrativos. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Maior integração e satisfação do corpo docente e técnico-administrativo. ● Proximidade da Faculdade. 		<ul style="list-style-type: none"> ● Manter as atividades de integração e confraternização fora do ambiente institucional.

as relações interpessoais da comunidade acadêmica.				
---	--	--	--	--

3.4.2 Dimensão 6: Organização e gestão da Instituição

A Gestão da FACEMP é exercida pela Diretoria Geral e seus órgãos colegiados. A Diretoria Geral é constituída pelos Órgãos Executivos: Diretor Geral, órgão executivo superior de gestão e operacionalização das atividades da Faculdade; Diretor Acadêmico; Gerência Financeira e Administrativa e outros órgãos de apoio.

A Política de Gestão integra o PDI. É uma gestão participativa e colegiada, com foco na formação acadêmica e técnica dos gestores. A representação é definida pelos órgãos Consultivos e Executivos: Órgão Colegiado Superior - Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE); Órgãos Suplementares - Núcleo Docente Estruturante (NDE), Colegiados de Curso e Comissão Própria de Avaliação (CPA) - órgão colegiado, com autonomia e representatividade de todos os segmentos da comunidade interna e externa. Todos esses órgãos estão instituídos e em pleno funcionamento.

O PDI (2014-2018) foi elaborado com base no Planejamento Estratégico da Instituição e contempla os objetivos e ações previstas para o período.

Os Gestores utilizam os resultados dos processos de auto avaliação e avaliação externa para o planejamento e gestão das suas áreas/atividades.

De acordo com a comissão de avaliadores que elaborou o Relatório de Recredenciamento (2017) e atribuiu o conceito 3,8 (três vírgula oito) a essa dimensão, tendo demonstrado que a “gestão institucional implantada está devidamente regulamentada no atual Regimento da FACEMP em vigor desde 2016. Neste documento está descrito a estrutura organizacional, bem como, normatizado o funcionamento da instituição, os diferentes órgãos (conselhos, colegiados, coordenações, NDEs ...) que a compõem e a forma de indicação ou nomeação dos seus membros. Destaca-se no regimento o respeito à liberdade acadêmica, à autonomia didático-científica e de gestão. Na composição do CONSEPE, órgão máximo deliberativo em relação ao ensino e pesquisa, estão presentes dentre outros, os coordenadores de curso e representantes dos docentes, do corpo técnico administrativo e dos estudantes. Os colegiados de curso são compostos por todos os professores que ministram aula no curso. Constata-se, de modo geral, um bom andamento e funcionamento da instituição sob o ponto de vista da gestão. Verificou-se a presença de atas e

relatórios de gestão, que comprovam participação e periodicidade das reuniões. Portanto, a gestão institucional está MUITO BEM implantada para o funcionamento da instituição. ”.

O quadro a seguir apresenta algumas iniciativas desenvolvidas pela Instituição no período 2015-2017, para melhoria da sua Organização e Gestão.

AÇÕES PROGRAMADAS	AÇÕES REALIZADAS	POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES	PROPOSTAS DE MELHORIAS
D6 - ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO				
- Analisar a política de gestão e a sua operacionalização.	<ul style="list-style-type: none"> ● Continuidade da implementação da política de Gestão, que integra o atual PDI. ● Divulgação da política, por parte dos coordenadores, do NDE e Colegiado durante a reunião de líderes. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Funcionamento regular do Colegiado Superior, NDE e Colegiados de cursos. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Ainda há desconhecimento por parte da comunidade sobre a atribuição e funcionamento dos colegiados. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Promover a divulgação do NDE e Colegiado.
Analisar a adequação do modelo de gestão à estrutura da Instituição.	<ul style="list-style-type: none"> ● Manutenção do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, em substituição à Congregação. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Melhoria da gestão Institucional ● Aprovação, por unanimidade, da nova estrutura pelas instâncias da Instituição. ● A organização da Secretaria Geral é considerada um ponto positivo. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Tempo decorrido entre a aprovação do Regimento no Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão e a sua aprovação pelo MEC. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Dar continuidade à divulgação sobre as competências e atribuições de cada um dos órgãos da Instituição. ● Organizar melhor os processos internos.
- Acompanhar a elaboração do Manual do Coordenador de Curso.	<ul style="list-style-type: none"> ● Atualização do Manual do Coordenador do Curso, que necessitará de revisões periódicas. ● Realização de Seminários para os Coordenadores, em 20115, 2016 e 20117, sobre as atividades previstas no Manual do Coordenador. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Explicitação das atividades do coordenador, para servir como um guia, esclarecendo dúvidas e contribuindo para a qualidade da gestão dos cursos. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Apropriação do Manual do Coordenador por parte dos coordenadores de cursos. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Dar continuidade às ações para estimular o amplo conhecimento do Manual e sua aplicação por partes dos coordenadores.
- Verificar a composição, atribuição e funcionamento dos órgãos colegiados.	<ul style="list-style-type: none"> ● Aprovação do regulamento do CONSEPE e dos Colegiados de Cursos. ● O Colegiado Superior e os Colegiados de Curso possuem representação da comunidade acadêmica, sendo que além de 	<ul style="list-style-type: none"> ● Melhoria da qualidade da gestão. ● Definição das competências de cada órgão. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Desconhecimento, por parte de alguns professores, do funcionamento do colegiado. ● Em 2016, 12,55% dos discentes afirmaram desconhecer a atribuição e funcionamento dos 	<ul style="list-style-type: none"> ● Promover maior esclarecimento, nas reuniões acadêmicas, sobre a atuação do colegiado.

	docente e discente, o Colegiado Superior também possui representação do corpo técnico administrativo.		Colegiados e apenas 36,84% avaliaram como muito bom ou bom.	
- Acompanhar a atualização do Regimento, Regulamentos e demais normas acadêmicas.	<ul style="list-style-type: none"> ● Aprovação das alterações do Regimento na Congregação. ● Atualização permanente de vários regulamentos: atividades complementares, estágios etc. ● Continuidade da organização dos documentos Institucionais 	<ul style="list-style-type: none"> ● Sistematização dos procedimentos, para organizar e facilitar os processos de tomadas de decisão. 	=	<ul style="list-style-type: none"> ● Disponibilizar o novo Regimento na Biblioteca, após aprovação pelas instâncias do MEC, assim como os demais regulamentos .

3.4.3 Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira

A IES vem trabalhando no processo de profissionalização da gestão, adotando algumas ações e práticas gerenciais, tais como:

- I. Redefinição dos papéis das lideranças resultando em maior produtividade e agilidade;
- II. Implantação do novo modelo de gestão, pautado por busca de resultados e meritocracia;
- III. Elaboração de orçamento de cada área/curso, baseado nos Planos de Ação.

Dessa forma, pretende-se administrar os recursos financeiros de maneira a equilibrar receitas, custos, despesas e geração de fluxo de caixa, e, finalmente, os investimentos realizados, com monitoramento mensal das contas, a fim de garantir os recursos necessários para que os investimentos em melhorias sejam continuados o que conforma a coerência da gestão financeira com as metas estabelecidas no PDI.

A receita da Facemp é resultado da prestação de serviços nos cursos de graduação, pós-graduação *lato-sensu* e extensão e decorre do equilíbrio entre captação/renovação da base de alunos, da política de bolsas adotadas e prevenção da evasão.

Os recursos financeiros utilizados para investimentos e despesas operacionais são alocados conforme descrito no PDI.

A Instituição utiliza práticas para reduzir a inadimplência tanto nos cursos de graduação como na pós-graduação. Os resultados obtidos refletem o êxito das ações realizadas pela IES, dentre as quais:

- ✓ Flexibilização das políticas de cobrança;
- ✓ Políticas de financiamento aos alunos, principalmente o Fies;
- ✓ Implantação de melhorias no atendimento na IES, a exemplo da substituição de pessoas, consideradas como fragilidades em 2013;
- ✓ Flexibilização nas formas de pagamento das mensalidades, a exemplo do pagamento em débito e crédito;
- ✓ Esforços para buscar oportunidades de emprego para os estudantes.

Mesmo com as medidas do Governo, ainda houve crescimento dos programas PROUNI e FIES.

Com relação aos investimentos, a Facemp realizou, em 2016, a aquisição de um terreno para a construção do seu campus, de livros, construiu laboratórios e adquiriu os equipamentos para os mesmos, ampliação do mix de cursos, novas carteiras, dentre outros.

O quadro a seguir apresenta algumas iniciativas desenvolvidas pela Instituição no período 2015-2017, para melhoria da sua Sustentabilidade Financeira.

AÇÕES PROGRAMADAS	AÇÕES REALIZADAS	POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES	PROPOSTAS DE MELHORIAS
D10 – SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA				
<p>- Analisar as propostas de melhoria e adequação do controle financeiro, das políticas e estratégias para utilização dos recursos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Realização de reuniões sistemáticas da Diretoria Geral com a Mantenedora, para definição de ações. ● Revisão dos objetivos e metas de médio e longo prazos. ● Definição de procedimentos para utilização de recursos para viagens, fundo fixo etc. ● Ampliação do plano estendido para o financiamento para o aluno. ● Negociação das dívidas dos estudantes, ampliando os prazos de pagamento. ● Abertura de novos cursos e maior divulgação dos processos seletivos, como forma de ampliar o ingresso de estudantes, com impacto financeiro. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Ampliação das possibilidades de obtenção dos resultados previstos. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Alguns procedimentos têm necessidade de ajustes. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Dar continuidade à elaboração de orçamento por área/curso.
<p>- Verificar a existência de estudos econômico-financeiros com vistas à criação e implantação de novos cursos, atendimento às propostas do PDI e para avaliação dos resultados.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Elaboração de orçamento de investimento, por projeto. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Adequação dos orçamentos e sua execução. ● Possibilidade de melhoria do planejamento de caixa da Instituição ● Obtenção de melhores resultados. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Inexistência de modelo de estudo de viabilidade. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Elaborar diagnóstico de resultados com implantação de viabilidade econômica dos cursos

- Constatar o cumprimento das obrigações trabalhistas.	<ul style="list-style-type: none">● Manutenção do pagamento regular de todas as obrigações trabalhistas.● Reestruturação do Setor de Recursos Humanos.● Novo contrato Contábil, com melhorias nos processos das obrigações trabalhistas.	<ul style="list-style-type: none">● Pontualidade no pagamento dos salários docentes e do pessoal técnico-administrativo.● Pontualidade no cumprimento das obrigações trabalhistas.		<ul style="list-style-type: none">● Continuar a adequação das remunerações com a realidade do mercado.
---	--	---	--	--

3.5 EIXO 5 – INFRAESTRUTURA FÍSICA

3.5.1 Dimensão 7 - infraestrutura geral, laboratórios específicos, biblioteca, acessibilidade

Com relação à infraestrutura física da Facemp, a Instituição vem ampliando o espaço, a fim de atender às necessidades de implantação de novos cursos e de novas séries dos já existentes: salas de aula, biblioteca, laboratórios específicos, equipamentos de informática, áreas de convivência. Nesse sentido, antecipou uma das ações previstas no PDI, com a aquisição de um terreno para a construção do novo campus.

Considerando as suas diversas unidades, a IES dispõe de Salas de Aula estruturadas para acomodar de 40 a 60 alunos; uma biblioteca central e duas setoriais; três laboratórios de informática, sendo um de uso específico laboratórios específicos. Além disso, existem seis laboratórios específicos para os cursos das áreas de saúde e engenharias, um dos quais funciona nas instalações de uma empresa de construção. Conforme previsto no PDI, a Facemp continua investindo na infraestrutura física, a fim de maximizar os resultados no ensino, na extensão e na administração.

A Infraestrutura obteve o conceito 3,5 (três e meio) no Relatório de Recredenciamento (2017), tendo sido considerados que, com relação às Instalações administrativas, “[...] De maneira geral, todos os espaços passaram por reforma/pintura/adequação recentes, encontrando-se muito bem conservados e limpos. [...]”; com relação às salas de aula, “As salas possuem acessibilidade. Foram recentemente pintadas e encontravam-se limpas e com iluminação adequada, dispoño também de climatização, cadeiras novas ou em bom estado de conservação, projetores de multimídia e lousa branca [...]”; com relação ao auditório, “A instituição faz uso de dois espaços para auditório”; com relação à sala dos professores, os “[...] espaços encontram-se em bom estado de conservação, dispoño de acessibilidade e boa iluminação, segurança e ventilação”; com relação aos espaços para atendimento aos alunos, “[...] A IES oferece atendimento aos discentes no âmbito administrativo, através da direção geral, secretária acadêmica, setor de atendimento financeiro, ouvidoria e Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAPE). [...] Os espaços físicos que recebem esses setores, possuem acessibilidade e encontram-se em muito bom estado de conservação, limpeza, segurança e iluminação”; com relação à Infraestrutura para CPA, ela dispõe de espaço próprio “[...] Conta com uma sala contendo mobiliário (mesas, cadeiras e

armários), climatização, computadores e estrutura para pessoal de apoio administrativo”; com relação aos Gabinetes/estações de trabalho para professores Tempo Integral “Parte desses (docentes em tempo integral) , ocupam cargos ou funções administrativas (direção, coordenação etc), e possuem portanto, espaço físico específico, em bom estado de conservação, iluminação, limpeza, segurança e ventilação”; com relação às Instalações sanitárias, “[...] os banheiros do edifício sede (um masculino, um feminino e um para PNE em cada um dos três pisos), merecem um quantitativo, ou, uma área física, maior. [...] os alunos ressaltaram essa limitação, apesar de afirmarem que já houve uma melhora, uma vez que um dos pisos não dispunha de banheiros, o que foi resolvido pela FACEMP”; com relação à Biblioteca: infraestrutura física, serviços e informatização e plano de atualização do acervo, foi avaliada com , respectivamente, os conceitos 3; 4; e 4; com relação às Salas(s) de apoio de informática ou infraestrutura equivalente, obteve o conceito 4 tendo sido observado que “Todos os computadores são novos ou muito bem conservados. As máquinas estão conectadas a internet e possuem softwares básicos (Windows e Office), específicos (Autocad e Domínio) e que possibilitam acessibilidade digital (Dos Vox), todos com suas respectivas licenças quando cabíveis”; com relação aos Recursos de Tecnologias de Informação e Comunicação, obteve conceito 3; com relação aos Laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas: infraestrutura física e serviços, foi atribuído o conceito 3 para ambos, assim como para os Espaços de convivência e de alimentação.

O quadro a seguir apresenta algumas iniciativas desenvolvidas pela Instituição no período 2015-2017, para melhoria da sua Infraestrutura Física.

AÇÕES PROGRAMADAS	AÇÕES REALIZADAS	POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES	PROPOSTAS DE MELHORIAS
D7 - INFRAESTRUTURA FÍSICA				
<p>- Analisar a infraestrutura física e tecnológica e identificar a sua adequação à estrutura de oferta de cursos existentes na Faculdade.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Reforma no prédio principal. ● Ampliação de número de salas ● Ampliação e melhorias no sistema de refrigeração das salas de aula. ● Ampliação do estacionamento, possibilitando a guarda de, aproximadamente, 500 carros. ● Ampliação e melhorias a sala das coordenações. ● Melhorias da sala dos professores ● Restruturação sala de atendimento aos alunos ● Aquisição de 08 (oito) projetores multimídia e periféricos. ● Aquisição de equipamentos para melhoria e reestruturação da rede wireless. ● Aquisição de 04 (quatro) impressoras ● Melhorias da rede cabeada administrativa. ● Melhorias, em 2017, nas instalações da copa do prédio sede, com compra de equipamentos como fogão micro-ondas etc. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Espaço físico compatível com a maioria das necessidades. ● Infraestrutura das salas de aulas. ● Em 2015, 50% dos técnicos-administrativos consideram muito boa ou boa, as instalações sanitárias, satisfação que foi ampliada em 2016, quando essa satisfação passou para 54,54% (apenas 40% tiveram essa percepção em 2017, um ponto também sugerido para melhoria, pelo Relatório de Recredenciamento). Por sua vez, 72,22% dos docentes também as avaliaram como muito boas ou boas (2016). Em 2017, 62,9% dos docentes fizeram essa mesma avaliação. ● Em 2015, 66% dos técnico-administrativos consideram muito bom ou bom, os espaços de convivência e de alimentação, situação que regrediu em 2016 (22,73%) e 2017, talvez pela ampliação dos espaços utilizados. ● Em 2015, 57,1% dos docentes consideram muito boa ou boa a qualidade das salas de aula. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Estudantes ainda consideram que há fragilidade na infraestrutura de um dos prédios: biblioteca, laboratórios e equipamentos de informática, instalações físicas, em um dos prédios da Instituição. ● Em 2016, apenas 45,55% dos discentes demonstraram Satisfação (avaliaram-na como muito boa ou boa) com relação às instalações em geral, especialmente sobre a biblioteca e, em 2017, apenas 48,7% consideraram boas ou muito boas as instalações sanitárias. ● Em 2017, somente 49,3% consideraram boa ou muito boa a qualidade das salas de aula. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Melhorar as instalações dos prédios. ● Dar continuidade aos investimentos na melhoria dos equipamentos audiovisuais para utilização pelo corpo docente. ● Melhorias nas instalações da copa do prédio sede, com compra de equipamentos como fogão micro-ondas etc. ● Ampliar a área para os coordenadores de cursos. ● Continuar promovendo melhorias nas instalações sanitárias.

		<p>Essa avaliação melhorou em 2017, quando 94,45% do corpo docente avaliou com muito boa ou boa a referida qualidade.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Em 2016, 50% dos docentes consideraram muito boa ou boa a qualidade da sala dos professores (iluminação, acústica, ventilação etc.). Esse percentual passou para 48,5%, em 2017. ● Em 2016, 54,55% dos técnicos administrativos consideraram muito boa ou boa a qualidade das instalações administrativas (iluminação, ventilação, conservação etc.). Esse percentual aumentou em 2017, quando 70% tiveram a mesma percepção. 		
<p>- Analisar a satisfação dos usuários sobre as instalações em geral e especialmente sobre a biblioteca, laboratórios e equipamentos de informática.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Ampliação do acervo, principalmente para a implantação de novas séries nos cursos, com a aquisição de 651 exemplares de livros, em 2016. Aquisição de 6 estantes para a biblioteca ● Manutenção do sistema de antifurto para a preservação do acervo. ● Revisão dos equipamentos e redistribuição das antenas da rede sem fio. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Aquisição da Biblioteca Virtual da Pearson, possibilitando melhor acesso dos estudantes a diversos autores. ● Em 2016, 57,78% dos docentes avaliaram como muito bons ou bons os equipamentos e espaço físico dos Laboratórios de Informática. ● Também em 2016, 83,34% dos docentes avaliaram positivamente (como muito boa ou boa) a infraestrutura física dos 	<ul style="list-style-type: none"> ● Em 2015, apenas 37,8% dos estudantes consideraram muito boa ou boa a satisfação com relação aos equipamentos de informática, situação que melhorou em 2016, quando 44,74% consideraram muito boa ou boa a sua satisfação com relação aos laboratórios e equipamentos de informática, situação que melhorou em 2017, quando 	<ul style="list-style-type: none"> ● Estudar a real necessidade de melhorar os laboratórios de Informática. ● Estudar a possibilidade de revisar a configuração dos pontos de acesso e política de distribuição de números IP na rede sem fio. ● Dar continuidade à aquisição de novos livros, em função da implantação de novas séries e da necessidade de atualização do acervo.

		<p>Laboratórios específicos dos cursos.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Em 2016, 94,44% dos docentes avaliaram a Biblioteca como muito boa ou boa: qualidade da infraestrutura (espaço, acervo etc.). Essa situação melhorou em relação a 2015, quando apenas 42,9% dos docentes demonstraram muito boa ou boa satisfação com relação às instalações em geral. ● Em 2017, 60,6% dos estudantes consideraram boa ou muito boa a qualidade do atendimento, a informatização do acervo e horário de atendimento. 	<p>47,3% teve a mesma percepção.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Apenas 41,7% dos discentes avaliaram positivamente a biblioteca: qualidade da infraestrutura, em 2017. ● Embora os docentes avaliem positivamente os laboratórios específicos, os estudantes não fizeram a mesma avaliação em 2017, uma vez que somente 35,2% os consideraram bom ou muito bom. Isso se deve ao fato de alguns cursos não utilizarem laboratórios específicos, a exemplo dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Direito. 	
<p>- Acompanhar a melhoria das instalações existentes para o acervo, estudos individuais e em grupos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Manutenção para acesso à biblioteca virtual da Pearson, uma sugestão de melhoria proposta na autoavaliação de 2013 (contrato de 2014). ● Disponibilização do Sistema Dropvox e teclado em braile, para os deficientes virtuais. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Atendimento prestado pelos funcionários da biblioteca, o que foi demonstrado em 2016, quando 100% dos docentes avaliaram como boa ou muito boa a qualidade do atendimento, informatização do acervo e horários de funcionamento da Biblioteca. 		<ul style="list-style-type: none"> ● Manter a atualização do acervo, também por meio da multa cobrada pelo atraso na entrega dos livros, que vem diminuindo gradativamente a partir da implantação da cobrança.

4 ANÁLISE DOS DADOS E IMPACTOS NA GESTÃO

O papel da CPA no processo de monitoramento das iniciativas e resultados obtidos pela Facemp tem sido cada vez mais importante, o que tem contribuído na identificação das fragilidades e pontos fortes da Instituição, que contribuem para o planejamento e tomada de decisões.

Quando são analisadas as práticas adotadas para planejamento, investimentos e monitoramento de resultados que integram o modelo de gestão da FACEMP, fica evidente que a IES tem envidado esforços para assegurar a coerência entre os resultados alcançados e os objetivos, metas e ações previstos no PDI. Conclui-se, dessa forma, a clareza da gestão da Instituição com relação ao papel do processo de auto avaliação como instrumento para apontar os pontos fortes e aqueles que podem ser melhorados, tanto nas práticas administrativas quanto acadêmicas. Nesse sentido, em função das ações implementadas, alguns aspectos avaliados melhoraram em 2017 e 2016, quando comparados aos resultados de 2015, dentre os quais o maior conhecimento do PDI pelos técnicos administrativos; os programas sociais que beneficiam a comunidade carente (melhor avaliação da comunidade); melhoria da qualidade das ações de responsabilidade social com o meio ambiente, na visão dos colaboradores; a existência de programas de monitoria, a qualidade dos cursos, das salas de aula e da biblioteca (espaço, acervo etc.) na visão dos docentes; a interdisciplinaridade nos cursos, a integração dos mesmos com empresas e sociedade, o oferecimento de atividades complementares, melhoria da comunicação interna, na visão dos estudantes, e externa; melhoria da avaliação da ouvidoria, pela comunidade interna; melhoria da satisfação dos estudantes com relação aos laboratórios e equipamentos de informática; a qualificação dos colaboradores deixou de ser, em 2017, uma fragilidade e passou a ser uma potencialidade, pela avaliação positiva; melhoria na qualidade das instalações administrativas, na visão do colaborador. Além disso, espera-se que com a aquisição do terreno e a construção do novo campus, a avaliação da infraestrutura seja muito positiva nos próximos anos. Também melhoraram o conhecimento da missão pela comunidade acadêmica; a percepção dos estudantes sobre a importância do ENADE; percepção, pelos estudantes, da qualidade do corpo docente; e grau de satisfação dos estudantes com a Instituição.

No período de 2015 a 2017, a FACEMP passou pelos seguintes atos regulatórios:

Atos Regulatórios	2015	2016	2017
	Enfermagem	Engenharia de Produção	Psicologia Engenharia Elétrica Engenharia Mecânica

Autorização			Administração (EAD) C. Contábeis (EAD) Gestão de RRH (EAD) Educação Física (bacharelado e licenciatura)
Reconhecimento	Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Pedagogia Direito	Gestão de Recursos Humanos
Renovação reconhecimento			Administração Ciências Contábeis Direito
Recredenciamento			Visita da Comissão
Credenciamento EAD		Pedido em 2016	Previsão para recebimento da comissão

A Instituição não recebeu comissão, em 2016, para autorização de alguns cursos previstos no Relatório de auto avaliação de 2015, a saber: Psicologia, Engenharia de Produção, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica, Administração (EAD), C. Contábeis (EAD) e Recursos Humanos (EAD). Entretanto, recebeu as que reconheceram os cursos de Pedagogia e Direito (a visita da Comissão para Gestão de Recursos Humanos foi cancelada pelo INEP e reagendada para 2017). Os cursos de Administração e Ciências Contábeis, como obtiveram conceito 3 (três) no CPC 2015, não receberam comissão, mas tiveram o Reconhecimento renovado automaticamente.

Com base no quadro acima, também é possível verificar que a Instituição está em fase de expansão, e que isso implica em alguns ajustes, ampliação de sua estrutura, o que algumas vezes pode causar desconforto, mas mantendo o cuidado com a qualidade. Para tanto, em 2016, foi fundamental o investimento realizado pela Instituição na sua estrutura física, seja pela conclusão do projeto arquitetônico para construção de um novo campus¹, solicitado novo pedido de credenciamento para oferecimento de cursos na modalidade a distância², implantação do Curso de Engenharia de Produção, com os seus laboratórios; ou de séries dos já existentes; como também em função das fragilidades apontadas na auto avaliação 2015, avaliações externas e as ações previstas no PDI, a exemplo do aluguel de novo prédio, o que ocorreu, da ampliação de salas de aula, aquisição de

¹ Atendimento a uma das propostas apresentadas no Relatório de auto avaliação de 2015: “Manter os investimentos com relação à infraestrutura física, a fim de promover tanto a melhoria contínua das condições de acesso para portadores de necessidades especiais, assim como para atender as necessidades de crescimento dos cursos”.

² Ação prevista no Relatório de auto avaliação de 2015.

projetores multimídia, de livro e manutenção da parceria com a biblioteca virtual da Pearson, implantação de novos laboratórios dentre outros.

O mesmo ocorreu com relação à atualização do PDI, que também contemplou os ajustes necessários para adequar as suas metas e ações a todo esse processo de auto avaliação e avaliação externa. Algumas ações continuaram mantidas, uma vez que devem ser permanentemente perseguidas a exemplo da capacitação/qualificação de docentes e colaboradores, a busca da melhoria dos desempenhos dos cursos nas avaliações externas (ENADE, OAB, etc), a ampliação das ações de responsabilidade Social, melhoria dos canais de comunicação dentre outras.

O PDI 2014-2018 foi elaborado com a participação de toda a comunidade interna, assessorado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), a partir reflexões sobre os resultados da Auto avaliação e avaliações externas. A partir do PDI e resultados dessas avaliações, cada curso/área elabora o seu plano de ação, a fim de atingir os resultados esperados. Alguns deles já foram alcançados, a exemplo da melhoria da home Page e Portal dos alunos; a continuidade de ações de recepção ao estudante calouro; a implantação do “Programa de Relacionamento com egressos”, que está na sua segunda edição; outros estão em processo de desenvolvimento, uma vez que são atividades contínuas, a exemplo da melhoria da comunicação com relação à Missão; a conscientização dos estudantes sobre a importância do ENADE; e outros foram antecipados, como a implantação do “Projeto de Informatização de instituições carentes, ONGs e micro e pequenas empresas”, previsto para 2016, e implantado antes, e desenvolvimento do projeto para implantação do novo campus.

Os demais objetivos contemplados no PDI definem metas que estão coerentes com as fragilidades detectadas nos processos de auto avaliação e avaliação externa, como por exemplo: o lançamento da Revista de Direito, ampliação da oferta de cursos livres; dentre outros. Demais atividades previstas, a exemplo de Aperfeiçoar o Programa de Nivelamento, com o objetivo de reduzir a desigualdade de conhecimentos dos estudantes; e a revisão dos projetos pedagógicos de alguns cursos, dentre outros, também são considerados fundamentais pela Instituição.

Pelo exposto, fica demonstrada a articulação entre o processo de auto avaliação, das avaliações externas (dos estudantes, do curso e institucional) e o planejamento da Instituição, com impacto nas revisões sistemáticas do PDI.

5 AÇÕES PROPOSTAS PARA 2018, COM BASE NA ANÁLISE

Dentre os objetivos e metas para o período do PDI, alguns já foram iniciados, ou atingidos no período 2015-2017, conforme pode ser visualizado no apêndice desse Relatório. Para 2018, o foco continuará sendo a melhoria da infraestrutura, além do aperfeiçoamento ao atendimento ao estudante. A seguir, são apresentadas as principais ações a serem trabalhadas em 2018 pela IES:

EIXO	DIMENSÃO	AÇÕES PROPOSTAS
E I X O 1	D8	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Divulgar as ações implementadas resultantes do processo de auto avaliação, como forma de preparar a sensibilização. ✓ Dar continuidade ao processo de avaliação institucional no formato atual, melhorando a sua divulgação, inclusive do Seminário de auto avaliação, para o qual o corpo técnico administrativo deve ser sensibilizado para participar. ✓ Continuar divulgando o PDI junto à comunidade acadêmica. ✓ Dar continuidade e maior visibilidade à divulgação dos Seminários de auto avaliação. ✓ Buscar uma maior sensibilização do corpo técnico-administrativo, para participação no Seminário de auto avaliação. ✓ Reavaliar com o NDE as propostas pedagógicas dos cursos submetidos ao ENADE 2015, para identificar as fragilidades dos estudantes, após a divulgação dos relatórios pelo INEP. ✓ Realizar oficina com os docentes, para rever os planos de cursos com base nos resultados do ENADE 2015 e para que intensifiquem a utilização da metodologia aplicada na construção das questões do referido Exame. ✓ Acompanhar a utilização do banco de dados do ENADE, assim como dos relatórios de auto avaliação por cursos, como referencial para a construção dos Planos de Ação. ✓ Acompanhar a elaboração dos Planos de Ação dos cursos e áreas, utilizando como base o PDI e os resultados dos relatórios da CPA (que contemplam as avaliações interna e externas). ✓ Dar continuidade aos relatórios de Ações Implementadas (acompanhamento das ações a partir dos resultados da auto avaliação e avaliações externas, a fim de sanar as fragilidades detectadas nos cursos e Instituição). 79
		<ul style="list-style-type: none"> ✓ Ajustar continuamente o PDI, em função das avaliações institucional e de cursos. ✓ Manter as ações de divulgação da missão e do PDI (maior divulgação). ✓ Apresentar o PDI nas reuniões de colegiado. ✓ Elaborar um resumo do PDI para disponibilizá-lo no Portal do discente e docente, além de disponibilizá-lo na biblioteca.

E I X O 2	D1	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Acompanhar as metas definidas no PDI, a fim de que a Instituição priorize as suas necessidades de investimento. ✓ Continuar a promover e divulgar as ações que contribuem para o desenvolvimento regional. ✓ Manter os investimentos com relação à infraestrutura física, a fim de promover tanto a melhoria contínua das condições de acesso para portadores de necessidades especiais, assim como para atender as necessidades de crescimento dos cursos. ✓ Manter a avaliação contínua dos PPC, a fim de mantê-los adequados ao PDI. ✓ Dar continuidade a um maior envolvimento das áreas não acadêmicas. ✓ Manter a solicitação de apresentação de relatório das ações realizadas em cada curso/área tendo como referência o Plano de Ação elaborado, também, com base no PDI.
	D3	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Solicitar a autorização de novos cursos, em 2017, em função da demanda da região. ✓ Realizar estudo para ampliação de ações de responsabilidade social, a exemplo do oferecimento de cursos para a comunidade carente. ✓ Manutenção das ações do Balcão de Justiça e Cidadania. ✓ Melhorar a divulgação da quantidade de alunos que são aceitos a partir de programas como PROUNI, PRO+ e outras bolsas. ✓ Planejar e implementar novas atividades de extensão, em função da demanda regional. ✓ Manter a entrega de folder com explicações sobre o serviço do Núcleo de Acessibilidade, como tentativa de ampliação da divulgação. ✓ Ampliar o acervo da biblioteca por meio de <i>audiobooks</i> e material em braile. ✓ Dar continuidade às ações do Programa de Informatização de Pequenas Instituições ou ONGS, desenvolvido pelo Curso de Redes de Computadores. ✓ Ampliar e promover maior divulgação das ações realizadas em defesa do meio ambiente.
E I		<ul style="list-style-type: none"> ✓ Rever as matrizes curriculares dos cursos (inclusão e exclusão de disciplinas). 80 ✓ Reforçar a apresentação do programa da disciplina e buscar outros meios de divulgação. ✓ Continuar ampliando a integração teoria e prática dos cursos, visando a uma melhor formação dos discentes, principalmente por meio da maior integração com empresas. ✓ Rever a possibilidade de ampliar a carga horária das aulas práticas em algumas disciplinas. ✓ Dar maior visibilidade à realização das visitas técnicas e promover a sua realização nos diversos cursos, esclarecendo os estudantes sobre importância das mesmas. ✓ Aperfeiçoar e divulgar continuamente o Programa de Nivelamento. ✓ Estimular os programas de Monitoria.

<p>X O 3</p>	<p>D2</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Ampliar, apoiar e divulgar a oferta de Atividades Complementares (AC), divulgando junto aos estudantes a possibilidade de poderem cursar disciplinas em outros cursos para integralizar a carga horária das AC. ✓ Continuar a aplicar, nas avaliações das disciplinas, questões semelhantes às aplicadas e exigidas em avaliações externas, a exemplo do ENADE, peças processuais etc. ✓ Promover o desenvolvimento de ações culturais com maior impacto na comunidade. ✓ Ampliar a divulgação das ações que demonstram a contribuição da Instituição para o desenvolvimento local e regional. ✓ Ampliar a divulgação dos cursos lato sensu. ✓ Promover visitas às Instituições e Empresas, buscando estabelecer parcerias para os cursos lato sensu. ✓ Divulgar aos estudantes a importância da avaliação docente. ✓ Continuar acompanhando a avaliação docente. ✓ Manter o estímulo à participação dos estudantes em atividades de extensão. ✓ Divulgar o apoio institucional dado às atividades de extensão. ✓ Oferecer novas atividades de extensão, com valor diferenciado para os estudantes da Instituição. ✓ Continuar o oferecimento de cursos de extensão para a Comunidade. ✓ Promover maior divulgação, junto à comunidade interna, sobre os benefícios das atividades de extensão para a Comunidade. ✓ Dar continuidade às atividades que beneficiem a comunidade, a exemplo de orientação para preenchimento do IR. ✓ Dar continuidade à elaboração de Memorial Anual com as Atividades de Extensão desenvolvidas. ✓ Estudar alternativas para estimular a realização de pesquisas e a sua comunicação em periódicos reconhecidos pela CAPES. ✓ Conscientizar os coordenadores sobre a importância do registro das atividades dos cursos. 81
	<p>D4</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Melhorar a participação dos alunos em eventos externos. ✓ Dar continuidade ao encontro dos ex-alunos. ✓ Continuar o processo de divulgação das atribuições de cada setor da Instituição. ✓ Desenvolver práticas de Endomarketing, a fim de melhorar a divulgação de informações para a comunidade interna, e capacitar melhor os atendentes da Instituição. ✓ Avaliar os resultados relacionados aos novos canais de comunicação. ✓ Criar um meio de respostas gerais e avisos importantes para a comunidade interna e externa. Através de murais e/ou no site. ✓ Melhorar a divulgação dos cursos da Instituição, utilizando-se de diversos meios. ✓ Promover a reformulação periódica da Home Page da Instituição. ✓ Atualizar continuamente as informações do site da Instituição e dos canais de relacionamento

		<ul style="list-style-type: none"> ✓ Divulgar o serviço de Ouvidoria no site. ✓ Promover maior divulgação do serviço de Ouvidoria para os funcionários da Facemp e comunidade. ✓ Definir novas ações para consolidar a gestão da Ouvidoria, com emissão sistemática de relatórios analíticos a respeito do atendimento aos discentes. ✓ Melhorar a frequência da divulgação da ouvidoria, do seu papel, com apresentação nas salas. ✓ Melhorar a agilidade das respostas da ouvidoria para as reclamações. ✓ Reativar o formulário on-line da Ouvidoria, no site da Facemp. ✓ Avaliar os resultados relacionados aos novos canais de comunicação.
D9		<ul style="list-style-type: none"> ✓ Promover maior divulgação da Política de atendimento ao discente e mecanismos de acompanhamento e assistência ao estudante, uma vez que nem todos a conhecem. ✓ Divulgar os mecanismos de apoio e orientação para os estudantes, através de sites e redes sociais. ✓ Promover maior divulgação dos Programas de bolsas, financiamentos e descontos oferecidos aos estudantes pelo governo e pela Instituição. ✓ Identificar os diferenciais competitivos dos cursos. ✓ Promover uma maior divulgação dos processos de transferência externa e matrícula especial. ✓ Melhorar o atendimento da Secretaria (agilidade e qualidade). ✓ Continuar os esforços para melhoria dos canais de atendimento aos discentes, assim como otimizar o espaço físico para isso. ✓ Dar continuidade e promover ações de melhoria no Programa de Acolhimento ao Calouro. ✓ Promover atividades que envolvam os veteranos, no Programa de Acolhimento ao Calouro. O desconhecimento de muitos se deve ao fato de o Programa ter sido implantado em toda a Faculdade somente em 2012. ✓ Melhorar a divulgação das atividades do NAPE e estudar a possibilidade de sua realocação. ✓ Agilizar a implantação dos serviços de acessibilidade e inclusão.⁸² ✓ Divulgar as tecnologias incorporadas ao processo ensino-aprendizagem. ✓ Contratar ledores com conhecimento na área do curso do aluno que será apoiado e realizar campanhas para que os alunos de semestre mais avançado sejam ledores, como funcionam os programas de monitoria. ✓ Estimular os estudantes para participarem das atividades de nivelamento.
		<ul style="list-style-type: none"> ✓ Promover maior divulgação do Plano de Carreira e da Política de Capacitação para Docentes e Técnicos administrativos. ✓ Incentivar a formação e qualificação de professores da região. ✓ Dar continuidade à seleção docente, por meio de aulas públicas. ✓ Divulgar as ações de apoio de incentivo ao desenvolvimento da capacitação. ✓ Ampliar o oferecimento de treinamentos (internos ou externos) para o aperfeiçoamento docente.

E I X O 4	D5	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Realizar estudos para arquivo dos documentos institucionais em nuvem. ✓ Capacitar os Colaboradores para melhor interação com os públicos interno e externo. ✓ Continuar ampliando a carga horária dos professores, concentrando maior número de disciplinas e, atribuindo aos mesmos, carga horária para desempenhar outras atividades, inclusive administrativas. ✓ Dar continuidade à publicação a Revista da Instituição e divulgá-la melhor, no sentido de melhor estimular a produção docente e discente. ✓ Antecipar a realização da avaliação docente no meio do semestre, possibilitando a intervenção dos coordenadores, a fim de que seja possível a maximização do desempenho do professor. ✓ Realizar estudos para utilização eficaz dos equipamentos de informática em rede. ✓ Atender às sugestões das avaliações externas dos cursos em relação à disponibilidade de salas para os docentes de tempo integral. ✓ Ampliar o atendimento do NAPE para funcionários técnico-administrativos. ✓ Manter as atividades de integração e confraternização fora do ambiente institucional. ✓ Melhorar continuamente a área de informática.
	D6	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Promover a divulgação do NDE e Colegiado. ✓ Dar continuidade à divulgação sobre as competências e atribuições de cada um dos órgãos da Instituição. ✓ Dar continuidade às ações para estimular o amplo conhecimento do Manual e sua aplicação por partes dos coordenadores. ✓ Promover maior esclarecimento, nas reuniões acadêmicas, sobre a atuação do colegiado. ✓ Disponibilizar o novo Regimento na Biblioteca, após aprovação pelas instâncias do MEC, assim como os demais regulamentos.
	D10	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Dar continuidade à elaboração de orçamento por área/curso. ✓ Elaborar diagnóstico de resultados com implantação de viabilidade econômica dos cursos ✓ Continuar a adequação das remunerações com a realidade do mercado.
E I X O 5	D7	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Melhorar continuamente as instalações dos prédios. ✓ Ampliação dos espaços para os coordenadores de cursos. ✓ Realocação da sala da Diretoria Geral e Diretoria Acadêmica. ✓ Continuar promovendo melhorias nas instalações sanitárias. ✓ Dar continuidade aos investimentos na melhoria dos equipamentos audiovisuais para utilização pelo corpo docente. ✓ Estudar a real necessidade de melhorar os laboratórios de Informática. ✓ Estudar a possibilidade de revisar a configuração dos pontos de acesso e política de distribuição de números IP na rede sem fio. ✓ Dar continuidade à aquisição de novos livros, em função da implantação de novas séries e da necessidade de atualização do acervo. ✓ Manter a atualização do acervo, também por meio da multa cobrada pelo atraso na entrega dos livros, que vem diminuindo gradativamente a partir da implantação da cobrança.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Instituição tem envidado esforços para melhorar o atendimento e a qualidade acadêmica e tem desenvolvido um trabalho árduo e contínuo, que implica em uma gestão profissional para implementar as mudanças necessárias e transformar a realidade atual, através da concretização das metas previstas no PDI.

O processo de auto avaliação 2016 da Facemp, coordenado pela CPA, teve como base as orientações do SINAES. Nesse sentido, foi realizada uma pesquisa interna para obter a percepção da comunidade acadêmica sobre as diversas atividades desenvolvidas pela IES e seus cursos. Os dados dessa pesquisa são tabulados e disponibilizados para a CPA, pelo sistema Google Drive que, posteriormente, os analisa e elabora o Relatório Final. A diretoria, coordenações de cursos/áreas e estudantes têm acesso aos resultados dessa avaliação por meio de relatório e/ou reuniões/apresentações e, a partir da discussão e análise dos resultados são utilizados como base para elaboração do planejamento estratégico.

Através dos quadros que indicam as metas respectivas de cada uma das dez dimensões do SINAES, foram relacionadas as ações implementadas em 2015-2017, e também identificadas as potencialidades, bem como as fragilidades. Após as dimensões contempladas em cada eixo, são relacionadas as propostas de melhorias, resultado das análises da CPA e das reuniões de auto avaliação, que envolveram toda a comunidade acadêmica, como forma de indicar alternativas que contribuam para corrigir ou minimizar as fragilidades, bem como fortalecer as potencialidades. Cabe ressaltar que a comunidade acadêmica tem conhecimento de que, como os recursos são limitados, a Instituição precisa priorizar as propostas de melhoria.

A Facemp continua a buscar a utilização de estratégias que possibilitem uma ampla discussão dos resultados do processo de auto avaliação, visando, cada vez mais, ao seu fortalecimento e a consolidação de uma cultura de avaliação na Instituição, como um processo que não se destina apenas ao cumprimento de uma determinação legal, mas, principalmente, num instrumento de gestão que faz parte da cultura organizacional.

Os resultados positivos obtidos da autoavaliação são reflexo das articulações e planos de ações para as diversas áreas. O grande desafio desse processo, entretanto, é a concretização das metas previstas, através da realização de investimentos nas áreas acadêmica e administrativa, o que comprova o compromisso da Instituição na implementação desses resultados, que, quando

realizados, são apresentados através de cartazes ou reuniões. As sugestões propostas, como ocorreu no processo de auto avaliação do período 2015-2017, são apresentadas às diversas áreas, a fim de estimular ações que respondam às fragilidades apontadas, bem como o fortalecimento das potencialidades.

Pelo exposto, algumas ações importantes foram implementadas a partir dos resultados da auto avaliação 2014, 2015 e 2016, a exemplo da análise dos relatórios das avaliações externas; a revisão das matrizes curriculares dos cursos; ampliação do acervo; melhoria do atendimento e das instalações; lançamento da Revista de Direito, ampliando as possibilidades de publicação para o Corpo Docente; oferecimento do Programa de recepção aos calouros; realização do Encontro com Egressos, inclusive da aplicação da avaliação com eles, em 2017; crescimento da utilização das mídias sociais para difusão das informações da Faculdade; ampliação da infraestrutura física da Faculdade (2017); melhoria da rede wifi; revisão dos cursos novos, em função do processo de avaliação pelo INEP; realização de novas parcerias/convênios; ampliação das ações sociais, a exemplo da manutenção do Coral com crianças da comunidade, orientação para preenchimento do Imposto de Renda, e oferecimento de curso de Informática Básica para a comunidade carente; realização da Feira de Meio Ambiente e Inovações; realização de visitas técnicas; oferecimento do primeiro Curso de Extensão de Prática Contábil; a Primeira Mostra Científica do Curso de Ciências Contábeis e Administração; o Primeiro Projeto Social do Imposto Territorial Rural (I.T.R) com mais de 500 declarações feitas gratuitamente para os trabalhadores rurais de Santo Antônio de Jesus; criação da nova *home page* dentre outros. As ações implementadas no período fazem parte desse relatório (coluna ações realizadas), relacionadas aos eixos/dimensões. A auto avaliação demonstrou que a Instituição vem atendendo às políticas institucionais para o ensino e a extensão, buscando sempre atuar com responsabilidade social, com ações ainda não muito divulgadas, o que demonstra a necessidade de aperfeiçoar os canais de comunicação e sistemas de informação internos, possibilitando um maior envolvimento e participação de todos os segmentos da comunidade.

Ficou demonstrada a articulação dos processos de autoavaliação, avaliações externas e PDI, que possibilitarão subsídios, por meio do relatório final, para a construção do planejamento das diversas áreas, contribuindo, assim, para o processo da gestão Institucional. Dentre os desafios para 2018, destacam-se: a consolidação da expansão física, a melhoria da qualidade dos cursos com impacto nos resultados do ENADE e CPC.

Santo Antônio de Jesus, 22 de março de 2018

Assinaturas:

Coordenadora:

Sérgio Roberto Lemos de Carvalho

Membros da CPA

Rosana Fonseca Neiva Melo - Representante Docente

Celineide Fonseca Reis - Representante Técnico-administrativo

Maria Wilma Santos de Jesus - Representante Discente

Maria Leonor Lage Soares - Representante da Sociedade Civil

APÊNDICE

A seguir, a apresentação do PDI com as ações implementadas até 2017:

ITENS	METAS/AÇÕES	PRAZOS			AÇÕES REALIZADAS
		ANO 2015	ANO 2016	ANO 2017	
D1	Fazer cumprir o cronograma de implementação do PDI.	X	X	X	Conforme pode ser verificado nesse quadro, a maior parte das ações previstas no PDI, para o período 2014-2016 foram antecipadas, implantadas e/ou modificadas.
	Utilizar o PDI como referência para planejamento de cursos, programas e atividades.	X	X	X	O PDI é o documento referência para todos os colegiados, direção, coordenadores e docentes. É apresentado para a comunidade no início de cada semestre, principalmente na reunião com os docentes. A partir dele são planejadas as ações que integram o Plano de Ação de cada área, assim como para o planejamento dos cursos, programas e atividades, a exemplo da construção/avaliação/revisão do PPC, pelo NDE.
	Comprometer a comunidade acadêmica a respeito do significado institucional deste Plano	X	X	X	Existe um trabalho, realizado no início de cada semestre, com a comunidade acadêmica (reunião da Congregação, com docentes, líderes de turma e estudantes do primeiro semestre, esses últimos nas visitas dos coordenadores às salas de aula), quando são informados o significado e a importância do PDI.
	Consolidar práticas institucionais (reuniões, seminários etc), em nível de gestão acadêmico-administrativa, de forma a garantir a articulação entre PDI e PPC's.	X	X	X	Em diversas oportunidades os coordenadores recebem a orientação e tiram as dúvidas, com relação aos PPC e alinhamento dos mesmos ao PDI e aos resultados da Avaliação Institucional e avaliações externas.
	Utilizar o PDI como referencial básico para o crescimento institucional e demais propostas acadêmicas-administrativas	X	X	X	O PDI contribui para a orientação das ações para o crescimento institucional, observando as ações e metas previstas em coerência com a realidade institucional e os resultados da auto avaliação. Destaca-se a implantação do projeto "Informática para jovens aprendizes" em parceria com o NISSA.
	Consolidar práticas institucionais (reuniões, seminários etc), em nível de gestão acadêmico-administrativa, promovendo a visibilidade do PDI para garantir sua implementação.	X	X	X	Conforme comprovado em metas/ações anteriores, as reuniões de planejamento, com a comunidade acadêmica, ocorrem, pelo menos, duas vezes a semestre.
	Utilizar o PDI como referência para programas e projetos.	X	X	X	O PDI e o PPC são utilizados como referência para desenvolvimento de programas e projetos dos cursos, a exemplo do Projeto TI verde e Reciclagem digital.

	Utilizar os processos de autoavaliação e a avaliação externa como referências para revisão permanente das ações da Instituição.	X	X	X	A partir do Relatório de auto avaliação são desenvolvidas ações nos cursos e áreas da Instituição: alteração das matrizes curriculares, melhoria da rede wi- fi, aquisição da biblioteca virtual etc.	
	Melhorar a comunicação com relação à Missão.	X	X	X	A divulgação da Missão Institucional tem sido garantida por meio das provas impressas e folhas de respostas, no calendário acadêmico, na recepção do prédio sede, nas reuniões com os líderes, nos televisores dos prédios, murais etc	
D2	Estabelecer critérios para oferta de novos cursos	X	X	X	Os cursos são definidos em função das necessidades da região e as condições institucionais, a exemplo da viabilidade.	
	Assegurar a vinculação dos projetos pedagógicos com as Diretrizes Curriculares Nacionais e com o PDI	X	X	X	Todos os cursos utilizam as DCN, o PDI e demais requisitos legais como base, conforme pode ser verificado nos PPC.	
	Manter a articulação dos cursos com a área de extensão	X	X	X	Todas as atividades de extensão oferecidas pelos cursos estão com eles articuladas.	
	Conscientizar os estudantes sobre a importância do ENADE	X	X	X	Desde o seu ingresso na Instituição, os discentes são conscientizados da relevância do ENADE.	
	Melhorar os desempenhos dos cursos nas avaliações externas (ENADE, OAB, etc)	X	X	X	É possível verificar que o desempenho dos estudantes vem melhorando continuamente, nos documentos publicados pelo INEP.	
	Atualizar os PPC dos cursos, junto ao NDE.	X	X	X	Os PPC são avaliados e atualizados periodicamente pelos NDE.	
	Elaborar para cada curso um plano de ação com o objetivo de melhorar o seu desempenho.		X	X	A partir de 2006, coordenadores de cursos elaboraram os seus planos de ação com base nos relatórios de avaliação (interno e externos), PDI e exigências legais.	
	Utilizar o resultado das avaliações internas e externas, a exemplo do ENADE, como instrumento de gestão dos cursos	X	X	X	Na elaboração dos planos de ação são levados em consideração os resultados das avaliações internas e externa, buscando melhorias para o curso.	
	Aperfeiçoar o Programa de Nivelamento, com o objetivo de reduzir a desigualdade de	X	X	X	São ofertadas atividades de nivelamento relacionando com disciplinas regulares, a exemplo de Língua portuguesa e Fundamentos de Matemática.	

	conhecimentos dos estudantes.					
D2	Sistematizar os critérios de avaliação de qualidade dos cursos.	X	X	X	Os critérios de avaliação de qualidade levam em consideração as avaliações internas e externas.	
	Desenvolver projetos de novos cursos a serem implantados.	X	X	X	Vários projetos vêm sendo desenvolvidos, a exemplo de Odontologia, Educação Física e os demais, protocolados no Sistema e_MEC.	
	Envolver os professores dos programas lato sensu em atividades de docência na graduação.	X	X	X	Alguns professores que atuam na pós-graduação já ministram cursos de extensão para os alunos da graduação.	
	Oferecer oportunidades especiais para egressos da Facemp	X	X	X	Os egressos têm acesso a ofertas, nos cursos de pós-graduação, com valores diferenciados.	
D2	Estudar a possibilidade de concessão de descontos para participação de estudantes e egressos nos cursos de extensão oferecidos.	X	X	X	Os egressos da FACEMP têm descontos nos Cursos de Graduação e Pós-graduação da Instituição.	
	Desenvolver pesquisa para implantação de atividades no turno vespertino, a exemplo da Faculdade da Terceira Idade.	X	X	X	Apoio ao Projeto de música e arte com crianças e adolescentes oriundos de escolas públicas do município.	
	Ampliar a oferta de cursos livres.	X	X	X	Vários são os cursos oferecidos pela Instituição, a exemplo do curso de extensão Informática para jovens aprendizes em parceria com o NISSA Curso HP; Curso de Contabilidade Avançada para Administradores; de Escrita Científica; e de Colthing.	
	Promover eventos, palestras e mostras relacionadas à produção artística e cultural.	X	X	X	Ao final da Semana Acadêmica é realizado um evento esportivo e cultural com participação de todos os alunos, oportunidade em que a comunidade acadêmica pode apresentar as suas produções artísticas e culturais, assim como também ocorre na disciplina de liderança e ética.	
	Cada coordenação de curso deverá oferecer, no mínimo, um curso de extensão por semestre.	X	X	X	Vários cursos foram oferecidos pelas coordenações: Informática para jovens aprendizes em parceria com o NISSA; Informática para idosos; HP; Contabilidade Avançada para Administradores; Escrita Científica; Colthing; Oratória; Inglês Instrumental; Direito e Arte dentre outros.	
	Estabelecer articulação entre os projetos institucionais com as necessidades da comunidade.	X	X	X	Várias ações foram desenvolvidas em parceria com o NISSA; o NPJ Itinerante; Balcão de Justiça e Cidadania; doação de alimentos arrecadados na inscrição do vestibular para instituições de caridade e famílias carentes dos municípios circunvizinhos dentre outros.	

	Promover e incentivar as atividades de ensino e extensão com o propósito de integrar a teoria com a prática e desenvolver e estimular a interdisciplinaridade nos cursos.	X	X	X	Várias ações são desenvolvidas nesse sentido: Semana acadêmica interdisciplinar; Simpósio de TI; Projeto TI verde e Reciclagem digital; Projeto de criação de plano de negócio em TI e responsabilidade sócio ambiental; Concurso de desenvolvimento de aplicativos; Projeto de informatização de empresas carentes; Concurso de Ideia de Negócio dentre outros.	
	Implantar o Escritório Modelo	X	X	X	Implantação do Balcão de Justiça e Cidadania e do Núcleo de Prática Jurídica.	
	Implantar o Projeto de Informatização de instituições carentes, ONGs e micro e pequenas empresas.		X	X	Projeto implantado antes do período previsto no PDI.	
D3	Expandir a ofertas de cursos de graduação.	X	X	X	Vários cursos foram autorizados nesse período e outros estão em fase de autorização, o que demonstra o crescimento da Instituição.	
	Manter a adesão ao PROUNI.	X	X	X	Mantida a adesão ao PROUNI.	
	Manter a adesão ao Pro +, em parceria com o Governo Municipal	X	X	X	Mantida a adesão ao Pro +.	
	Manter adesão ao FIES	X	X	X	Mantida a adesão ao FIES.	
	Estudar a possibilidade de ampliar a concessão de bolsas (Terceira Idade e Colaboradores), possibilitando atingir um maior número de estudantes.	X	X	X	Desde a sua criação, semestralmente é renovada a participação de estudantes nestes programas.	
	Manter a concessão de descontos, para possibilitar o acesso de estudantes oriundos de municípios vizinhos.	X	X	X	A Instituição possibilita a concessão de descontos e vários casos.	
	Divulgar as ações de extensão voltadas para a comunidade carente	X	X	X	Oferta de várias atividades, dentre as quais a convocação da comunidade para participar dos atendimentos ofertados pelo NPJ Itinerante.	
	Possibilitar maior atuação do Balcão de Justiça e Cidadania e Núcleo de Práticas Jurídicas nos atendimentos à	X	X	X	NPJ itinerante: parcerias com o CSU, SESC, associações de bairro e serviços de assistência jurídica dos municípios circunvizinhos.	

	comunidade carente, através de parcerias.				
	Estimular a participação dos estudantes em atividades de extensão na comunidade, desenvolvendo a formação cidadã.	X	X	X	A coordenação e professores estimulam a todo momento participação dos estudantes em atividades de extensão na comunidade, desenvolvendo a formação cidadã. Ações realizadas nesse sentido: Participação dos alunos em palestra para estudantes secundaristas do IF baiano em governador Mangabeira; Participação em seminários e congressos em Salvador, Feira de Santana e Cruz das Almas; e Diversas viagem técnicas de estudo de campo a empresas de produção de softwares; universidades; fabricas etc
	Promover e apoiar as ações para a realização de eventos	X	X	X	A Instituição incentiva docentes e discentes para a realização de eventos; há relação com outras instituições de ensino (UFRB, IFBA, UNEB) poder judiciário, Ministério Público, Defensoria Pública, órgão de representação de classe (OAB); há reunião de planejamento com os docentes ao início do semestre.
	Contribuir para a realização de atividades da/na comunidade	X	X	X	Várias ações nesse sentido são realizadas sistematicamente, dentre as quais: curso de Informática para idosos; participação de professores em atividades nas escolas parceiras: Curso no Centro de Apoio Pedagógico Aurélio Pires e outros; NPJ Itinerante; Balcão de Justiça e Cidadania; Projeto interdisciplinar (realizou visitas às escolas públicas municipais e estaduais no semestre 2016.1 para discutir problemáticas contemporâneas); Projeto Dialogando sobre Violação de Direitos na comunidade do São Benedito – ação realizada em praça pública dentro da Comunidade.
	Reativar o Programa “Preparando o Jovem para o Primeiro Emprego”.				Esse programa não está previsto para o período em análise, mas deverá ser integrado ao curso Informática para jovens aprendizes.
	Promover ações que estimulem relações com o setor público e o privado, visando contribuir com o desenvolvimento econômico e social.	X	X	X	A parceria com a ONG Nissa é uma ação do curso que estimula a relação com os setores e contribui para o desenvolvimento econômico e social; o projeto “informática para empresas carentes” também contribui para o desenvolvimento econômico e social; realização de estágio obrigatório nas unidades escolares e espaços educativos não formais; NPJ e Balcão de Justiça (e itinerante); feiras acadêmicas e culturais; contratos e convênios com empresas e órgãos públicos (Ministério Público, Tribunal de Justiça, Prefeitura de Castro Alves, Prefeitura de Santo Antônio de Jesus, Defensoria Pública do Estado da Bahia, Ministério Público do Trabalho); Inserção dos discentes para atuar como conciliadores nos mutirões realizados pelas Varas Crimes tratando de crimes de menor potencial ofensivo; debate de temáticas contemporâneas como relações étnico-raciais, comunidades LGBT, relações de gênero, geopolítica violência, drogas e desenvolvimento socioeconômico; produção de Cartilhas, Folders, Panfletos e de material didático para educação popular dentre outros.
	Implantar /manter o Programa de Relacionamento com egressos.	X	X	X	Fortalecimento das ações do Programa de Acompanhamento do Egresso (PAEG) com o objetivo de levantar informações para auto avaliação continuada da Facemp, bem como o de confraternização (Encontro de ex-alunos) e acompanhamento do egresso no mercado de

D4					trabalho. Algumas ações vêm sendo realizadas pelos cursos, a exemplo do convite a egressos para palestrar para os calouros e realizado o acompanhamento do desempenho de alguns profissionais no mercado; oferecimento de Cursos de extensão, palestras etc. abertos à participação dos egressos. A faculdade também disponibiliza desconto na pós-graduação (especialização).	
	Sistematizar o atendimento à comunidade externa.	X	X	X	Os cursos de extensão vêm contribuindo para atendimento das demandas da comunidade.	
	Implantar o Portal do Estudante, possibilitando melhor acesso às informações institucionais.	X	X	X	Implantado o Portal do estudante.	
	Atualizar as informações do site, referentes aos cursos de graduação.	X	X	X	Realizadas atualizações semestrais e/ou quando necessário.	
	Aprimorar <i>home page</i>	X	X	X	Processo de melhoria contínua da <i>home page</i> .	
	Aprimorar o acompanhamento dos eventos institucionais	X	X	X	Ao final de cada evento é gerado um relatório com informações, resultados e fotos, para registro e divulgação.	
	Desenvolver políticas de relacionamento com os veículos locais, regionais e nacionais.	X	X	X	Realizadas visitas aos veículos locais para estabelecimento de parcerias; realização e Participação em atividades conjuntas; estímulo à participação de docentes em eventos realizados por veículos locais representando a Instituição.	
	Garantir a qualidade da imagem da Faculdade, de forma permanente e abrangente, nas mais diversas mídias.	X	X	X	Há divulgação dos eventos realizados pelo curso e pela IES, assim como outras notícias relacionadas aos cursos e a Instituição, como: programa de bolsas, campanhas solidárias, processos seletivos, resultados obtidos pelos cursos nas avaliações dentre outros; entrevistas nas emissoras de rádio divulgando a Instituição e esclarecendo dúvidas dentre outros.	
	Atualizar o Regulamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE), garantindo a titulação e dedicação dos docentes que o integram.	X	X	X	Regulamento atualizado permanentemente, sempre que há necessidade. Todos os NDE são integrados por docentes com a titulação e dedicação exigidos.	
	Manter registro das Atas das duas reuniões semestrais do NDE.	X	X	X	As atas das reuniões semestrais são entregues ao Pesquisador Institucional, ao final de cada semestre.	
	Realizar planejamento integrado dos cursos, de forma a partilhar docentes titulados e com maior carga horária.	X	X	X	O planejamento docente tem sido integrado, de forma a aumentar a dedicação à Instituição.	

D5	Manter a titulação adequada à legislação vigente e políticas de pessoal docente.	X	X	X	Desde o momento da contratação, é observada a aderência e titulação do docente ao curso/disciplina e às exigências legais.	
	Manter atualizada a documentação dos docentes relativa a contratos de trabalho.	X	X	X	Todos os docentes contratados são acompanhando pela coordenação para que a documentação seja efetivada na sua totalidade. As pastas docentes são revisadas/atualizadas sistematicamente.	
	Garantir os percentuais de titulação e dedicação dos docentes.	X	X	X	As coordenações estão sempre atentas aos percentuais de titulação e dedicação definidos pela Instituição.	
	Absorver professores dos cursos de graduação nos cursos lato sensu e de extensão.	X	X	X	A coordenação de pós-graduação, sempre que possível e atendendo os critérios de qualidade, tem convidado os professores dos cursos de graduação para ministrarem aulas nos cursos de pós-graduação.	
	Viabilizar a centralização da documentação docente, de forma a atender aos requisitos das avaliações externas.	X	X	X	Todos os documentos institucionais têm a sua guarda centralizada.	
	Viabilizar a atualização dos planos de carreira do corpo docente e técnico-administrativo.	X	X	X	Os planos de carreira têm sido atualizados. Em 2016 está em processo de atualização.	
	Elaborar procedimento para seleção docente e técnico administrativo	X	X	X	Existem procedimentos para seleção e contratação dos docentes e técnicos administrativos. Os docentes passam por uma seleção de análise documental e curricular e ministram uma aula pública para uma banca composta por professores da casa.	
	Consolidar o processo de avaliação interna, para o corpo docente	X	X	X	Os docentes são avaliados os semestres pelos alunos e os resultados apresentados e discutidos com os mesmos de forma individualizada buscando a melhoria do processo nos itens apontados como não satisfatórios pelos discentes, visando sempre a busca pela qualidade do ensino-aprendizagem.	
	Possibilitar o oferecimento de cursos internos e externos para colaboradores.	X	X	X	São realizados cursos internos, com a parceria do NAPE para o corpo técnico-administrativo. Temas trabalhados: Relacionamento interpessoal (palestra ministrada pela psicóloga Marília Neri), Habilidades sociais (palestra ministrada pela psicóloga Luana Brandão), Atendimento ao cliente e Comunicação empresarial (curso ministrado por Professor Paulo Andion).	
Garantir espaços institucionais (encontros, eventos, confraternizações, celebrações, etc), que melhorem as relações	X	X	X	Frequentemente os docentes se encontram para confraternizar e mante uma boa relação interpessoal. Normalmente esses encontros correm: no encerramento de eventos promovidos pelo curso; no planejamento de início de semestre; nas reuniões de fim de semestre; nas bancas de TCC; durante a semana acadêmica Interdisciplinar; nas		

	interpessoais da comunidade acadêmica.				colações de grau do curso; na confraternização de fim de ano promovida pela FACEMP dentre outros.	
D6	Possibilitar maior acesso dos coordenadores às informações do Sistema Acadêmico.	X	X	X	A secretaria tem dado todo o apoio aos coordenadores, além de sanar dúvidas referentes a utilização do sistema.	
	Manter atualizados o Regimento, Regulamentos e demais normas acadêmicas.	X	X	X	Regimento e regulamentos atualizados permanentemente, sempre que há necessidade.	
	Elaborar e manter atualizado o Manual de Procedimentos para Coordenações de cursos.	X	X	X	Manual mantido atualizado permanentemente.	
	Aperfeiçoar a gestão de recursos materiais	X	X	X	A Instituição continua investindo no aperfeiçoamento da gestão dos recursos materiais.	
	Realizar reuniões periódicas do CONSEP, Colegiados de Cursos e NDE.	X	X	X	Reuniões realizadas periodicamente, como pode ser comprovado pelas Atas.	
D7	Avaliar e acompanhar as demandas por espaço físico de cada um dos cursos, com o objetivo de promover um crescimento planejado	X	X	X	A avaliação, para atender as demandas por espaço físico, é realizada semestralmente pela área administrativa.	
	Promover a reorganização estrutural com readequação e otimização dos espaços.	X	X	X	Reorganização vem ocorrendo ao longo dos anos e dentro das necessidades dos cursos e da Instituição.	
	Realizar estudos que indiquem a possibilidade de construção de nova sede.	X	X	X	O novo prédio sede da faculdade já está em fase de projeto. O terreno já foi adquirido.	
	Realizar levantamento do acervo e planejar a aquisição de novos livros e periódicos virtuais.	X	X	X	Para assegurar atendimento de qualidade, a política de aquisição do acervo bibliográfico obedece aos critérios do Ministério de Educação - MEC. São realizados periodicamente levantamentos do acervo para atender aos PPC, sempre tendo como base as referências básicas e complementares dos cursos ofertados na Instituição.	
	Proporcionar a melhoria das instalações existentes para o acervo, estudos individuais e em grupos.	X	X	X	O layout da Biblioteca foi adequado para ampliar o acervo inserindo 12 estantes e contém espaços para estudos individuais e em grupo. Também foi adquirido um sistema de segurança para o acervo.	

	Proporcionar o refinamento dos recursos informacionais existentes.	X	X	X	A FACEMP adquiriu a Biblioteca virtual da Pearson, com mais de quatro mil títulos online, disponibilizada aos discentes, docentes e funcionários da Instituição mais de quatro mil títulos online. Além da base de dados, indicação dos links de periódicos, terminais de atendimento para usuários (um com teclado adaptado em braille e fone de ouvido para pesquisa.), todo acervo é informatizado, e a comunidade pode renovar e reservar através da internet.	
D8	Utilizar os resultados da autoavaliação para a elaboração do planejamento institucional, dos cursos e áreas	X	X	X	Os resultados da auto avaliação constituem a base utilizada para a elaboração do plano de ação de cada semestre.	
	Aperfeiçoar o sistema de avaliação docente	X	X	X	O sistema de avaliação (semestral) vem sendo aperfeiçoado continuamente pela CPA.	
	Ampliar a divulgação dos resultados da avaliação institucional	X	X	X	Divulgação por meio de Seminários e reuniões com os líderes.	
	Buscar, junto ao corpo docente, discente e técnico administrativo, sugestões para a melhoria das fragilidades identificadas.	X	X	X	As reuniões de líderes e de docentes contribuem com esta ação, somadas ao questionário que é respondido semestralmente pelo corpo docente e discente da Instituição.	
	Promover articulação entre o PDI e os processos de avaliação institucional.	X	X	X	A metodologia e orientações para a avaliação institucional estão contempladas no PDI, que embasa todo o processo.	
	Implementa, anualmente, plano de ação elaborado pela CPA.	X	X	X	Plano de ação é elaborado semestralmente.	
	Utilizar o banco de dados do ENADE, como referencial na construção dos relatórios das pesquisas junto aos estudantes.	X	X	X	O Banco de dados do ENADE é utilizado como referência para revisão dos planos de ensino e pela CPA, para definir melhorias a serem contempladas no Relatório de auto avaliação.	
	Acompanhar as informações relativas à auto avaliação e avaliações externas.	X	X	X	Conforme demonstrado nesse relatório, são levadas em consideração as informações relacionadas não só no processo de avaliação interna como também as externas.	
Divulgar os resultados da avaliação por meio de seminários e murais	X	X	X	Com relação ao corpo Docente, as discussões dos resultados acontecem nas reuniões de início de semestre e com o corpo discente, nas reuniões de líderes. A CPA também promove os Seminários de autoavaliação, e divulgação dos resultados nos murais		

	Promover ações para sanear fragilidades detectadas pela avaliação institucional.	X	X	X	O Relatório apresenta sugestões, obtidas junto à comunidade, para sanar as dificuldades detectadas no processo de avaliação.	
D9	Dar maior visibilidade às ações do Processo de Matrícula Especial e Transferência Externa nos cursos de graduação.	X	X	X	Através dos murais, site da Faculdade, redes sociais, outdoor dentre outros, tornam-se públicos os editais de Matrícula Especial e Transferência Externa.	
	Promover ações de recepção ao estudante calouro.	X	X	X	Por meio do Programa de Calouros, os estudantes são recebidos pela coordenação, professores e discentes veteranos. Durante os dois primeiros dias são apresentados os setores e funcionamento da Instituição, e em sala de aula, a coordenação e professores os recebem tratando dos processos didáticos pedagógicos do curso dentre outros. Também é realizada uma aula magna, uma palestra de motivação e ou assuntos relevantes a incentivo ao ingresso ao ensino superior e também demonstrada a importância da graduação para a vida profissional.	
	Promover melhor acompanhamento do estudante.	X	X	X	O acompanhamento ocorre de diversas formas, dentre as quais: a coordenação que acompanha os estudantes por meio dos professores e visitas às salas de aula e, quando necessário, são encaminhados para o NAPE.	
	Estabelecer/atualizar critérios para a concessão do Título de Aluno Laureado.		X	X	O aluno lareado é escolhido pelo critério notas.	
	Consolidar programas de apoio ao estudante.	X	X	X	O NAPE tem como objetivo o atendimento à comunidade interna e externa com atribuições de ouvir, encaminhar e acompanhar reclamações, críticas, sugestões, solicitações e dúvidas dentre outras	
	Consolidar o atendimento psicológico e psicopedagógico aos estudantes	X	X	X	A ampliação dos atendimentos psicológicos aos alunos, através do NAPE- Núcleo de Apoio Psicopedagógico ao Estudante, tem o objetivo de prestar orientação psicológica individual ou em grupo aos discentes, quando encaminhados por necessidade relacionada às dificuldades de aprendizagem e/ou dificuldades relacionadas a academia e ainda as demandas externas que de alguma forma comprometam o seu desempenho acadêmico. Atende demandas relacionadas aos problemas vivenciados pela comunidade acadêmica, promovendo saúde mental.	
D10	Aperfeiçoar a sistemática de elaboração e acompanhamento do orçamento.	X	X	X	Semestralmente são apresentados à Instituição o Plano de Ação e Orçamento de acordo ao planejamento do semestre seguinte.	
	Utilizar o orçamento como ferramenta gerencial.	X	X	X	O orçamento elaborado semestralmente pelos cursos é utilizado como ferramenta para gestão dos cursos	
	Aperfeiçoar a estrutura acadêmica, visando à qualificação e redução do custo.	X	X	X	A Instituição promove continuamente o aperfeiçoamento da estrutura acadêmica.	

	Alocar recursos para viabilizar as ações estabelecidas na dimensão política para o ensino, a pós-graduação e extensão.	X	X	X	Os recursos institucionais são alocados com base nas ações contempladas e políticas que integram o PDI.	
--	--	---	---	---	---	--